
TRANSCRIÇÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA DE CURIONÓPOLIS

MC

Senhoras e Senhores, boa noite! Solicitamos aos senhores que desliguem seus celulares ou os coloquem no modo silencioso. Neste momento damos início a Audiência Pública relativa ao Licenciamento Ambiental dalinha de transmissão LT 500 kV Xingu – Serra Pelada C1 e C2, LT 500 kV Serra Pelada – Miracema C1 e C2, LT 500 kV Serra Pelada Itacaiúnas C1 e SE 500 kV Serra Pelada. Por se tratar de um ambiente que reúne um número considerável de pessoas, é importante que tenhamos algumas orientações sobre segurança. Dessa forma chamamos o Sr Fábio de Albuquerque, representante da Arte Final Comunicação, empresa responsável pela produção da audiência para que nos informe sobre os procedimentos a serem adotados numa eventual emergência.

Fabio

Senhoras e senhores muito boa noite sejam muito bem vindos a essa audiência pública, eu sou Fábio de Albuquerque produtor responsável pela parte técnica dessa audiência. Algumas informações sobre segurança. Em caso de alguma intercorrência médica nós temos uma UTI móvel que vai fazer a remoção do paciente até o hospital da cidade. Em caso de incêndio ou algo semelhante ou alguma, algum tipo de distúrbio nós temos as saídas, a saída principal e essa saída pela esquerda para podermos evacuar o local. Muito obrigado pela presença de todos que tenhamos uma boa noite e uma boa audiência.

MC

Nesse momento procedemos a leitura do regulamento dessa audiência pública que será lido pelo Sr Samuel Couto Menezes, Secretário Executivo dessa audiência.

Samuel

Boa noite a todos! Pessoal vou dar início aqui a leitura do regulamento para essa audiência. Regulamento para realização da Audiência Pública para apresentação e discussão do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental da Linha de Transmissão LT 500 kV Xingu – Serra Pelada circuito 1 e 2, LT 500 kV Serra Pelada – Miracema circuito 1 e 2, LT 500 kV Serra Pelada Itacaiúnas circuito 1 e SE 500 kV

Serra Pelada. Data: 27/11/2018, Local – Clube das Mães – Curionópolis (PA) Horário: 19:00 horas. Artigo primeiro. O presente Regulamento trata dos procedimentos a serem observados na Audiência Pública, para discussão do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), relativo ao empreendimento denominado LT 500 kV Xingu – Serra Pelada circuito 1 e 2, LT 500 kV Serra Pelada – Miracema circuito 1 e 2, LT 500 kV Serra Pelada Itacaiúnas circuito 1 e SE 500 kV Serra Pelada. Artigo segundo: os presentes à Audiência Pública deverão assinar a Lista de Presença. Artigo terceiro: a audiência será constituída por uma Mesa Diretora e um Plenário. Artigo quarto: A Mesa Diretora será composta pelo Presidente, pelo Secretário Executivo, pelo representante do empreendedor, e por autoridades Federais, Estaduais e Municipais convidadas pelo IBAMA. Parágrafo primeiro: a audiência será presidida e coordenada pelo IBAMA, que mediará os debates. Parágrafo segundo: caberá ao Secretário Executivo a coordenação do registro dos participantes da audiência pública em lista de presença, constando nome, número do documento de identidade, telefone, e instituição que representa, assim como a preparação da respectiva ata. Artigo quinto: todos os documentos apresentados à mesa diretora serão recebidos mediante protocolo e juntados ao processo administrativo de licenciamento ambiental do empreendimento, devendo ser citados no decorrer da audiência pública. Artigo sexto: a audiência terá início com o pronunciamento do presidente da mesa diretora, acerca dos objetivos da mesma e da sequência dos trabalhos a serem desenvolvidos, informando aos participantes sobre os procedimentos constantes desse regulamento a serem observados durante a sessão. Parágrafo único: a critério do Presidente, será dada a palavra aos demais componentes da mesa que quiserem dela fazer uso. Artigo sétimo: o IBAMA apresentará o estado do processo de licenciamento em dez minutos. Na sequência será realizada a apresentação pelo empreendedor sobre o empreendimento e seus objetivos, com duração máxima de quinze minutos. Artigo oitavo: a equipe técnica responsável pela elaboração do “EIA” e do Rima terá o prazo de quarenta e cinco minutos para realizar exposição técnica sobre os estudos desenvolvidos, que deverá ser em linguagem clara e objetiva. Artigo nono: será concedido um intervalo de quinze minutos para inscrição dos debatedores, podendo ser prorrogado, caso seja necessário, e com a devida permissão do moderador. Parágrafo único: as inscrições ao debate serão feitas por escrito a partir do preenchimento do formulário próprio a ser distribuído aos presentes. Artigo dez: para a etapa dos debates, a mesa terá a sua composição simplificada. Será composta apenas pelo presidente, pelo secretário, pelos representantes do empreendedor e da empresa responsável pelos estudos. Artigo onze: o Presidente abrirá os debates, obedecendo rigorosamente a ordem das inscrições chegadas à mesa, podendo os questionamentos serem feitos em bloco, à critério da mesa. Parágrafo primeiro: o Presidente deverá conduzir os debates com firmeza, não permitindo apartes ou manifestações extemporâneas de qualquer natureza. Parágrafo segundo: os esclarecimentos e/ou respostas deverão ter a duração máxima de três minutos, tempo eventualmente prorrogável à critério do presidente. Parágrafo terceiro: o participante inscrito poderá, se for o caso, solicitar esclarecimentos adicionais através de manifestação oral, no tempo de três minutos, eventualmente prorrogável à critério do presidente da mesa. Os esclarecimentos adicionais solicitados deverão ter a duração máxima de três minutos, eventualmente prorrogável à critério do presidente da

mesa. Parágrafo quinto: o participante inscrito não poderá ceder o seu tempo para somar ou transferir para outro. Parágrafo sexto: os questionamentos ou eventuais esclarecimentos que não forem possíveis de ser atendidos terão prazo de cinco dias para ser enviados ao IBAMA, que providenciará o respectivo encaminhamento aos interessados. Artigo doze: posteriormente à realização desta audiência pública, será lavrada a correspondente ata sucinta, que deverá ser assinada pelo Presidente, Secretário, Representante do Empreendedor e pelas autoridades participantes, se assim o desejarem, passando a ser parte integrante do processo administrativo correspondente, juntamente com os demais documentos pertinentes. Artigo treze: o encerramento será realizado pelo Presidente da Mesa Diretora. Parágrafo primeiro: todos os documentos entregues por ocasião da audiência pública serão anexados ao processo. Parágrafo segundo: a mídia digital de gravação dessa audiência pública, bem como a ata transcrita, será anexada ao processo administrativo de licenciamento do empreendimento em curso no IBAMA. Artigo catorze: por um prazo de cinco dias úteis, a contar da data da realização da audiência pública, o IBAMA receberá comentários, manifestações e sugestões que serão anexadas ao respectivo processo administrativo de licenciamento do empreendimento em na análise no IBAMA.

MC

Para compor a mesa convidamos o senhor Flávio Luis de Souza Silveira, representante do IBAMA e Presidente desta audiência, (aplausos) o senhor Samuel Couto Menezes, representante do IBAMA e Secretário Executivo desta audiência (aplausos). Convidamos Sua Excelência, Prefeito de Curionópolis, senhor Adonei Souza Aguiar (aplausos). Convidamos o senhor Jell Andrade, representante do Empreendedor (aplausos), e o senhor Michael Goulart, representante da empresa de consultoria, responsável pela elaboração dos estudos ambientais (aplausos). (silêncio) Passamos a palavra ao Presidente da Mesa para abertura da audiência pública.

Flávio Luis

Boa noite a todos. Às dezenove horas e trinta e seis minutos, do dia 27 de novembro de 2018, eu, Flávio Luis de Souza Silveira, representante do IBAMA, declaro aberta a audiência pública ao licenciamento ambiental da linha de transmissão de 500 KV Xingu-Serra Pelada, circuitos um e dois, LT 500 KV Serra Pelada-Miracema, circuitos um e dois, LT 500 KV Serra Pelada-Itacaiúnas, circuito um. E sub-estação 500 KV Serra Pelada.

MC

Senhoras e senhores, nesse momento solicitamos que fiquem de pé, para que possamos ouvir o Hino Nacional Brasileiro. (Execução do Hino Nacional Brasileiro)

(aplausos)

Passamos a palavra ao presidente da mesa para apresentar as suas boas vindas.

Flávio Luis

Pessoal, boa noite a todos os presentes, agradeço pela presença, cumprimento a todos na mesa, em especial o Prefeito Adonei Aguiar, que tá nos recebendo aqui na cidade dele hoje, acho que é dia de festa se não me engano, vamos lá. Em nome do IBAMA, da equipe técnica, da coordenação-geral de empreendimentos lineares, da diretoria de licenciamento ambiental do IBAMA, é com grande satisfação que estamos neste município para conduzir a audiência pública relativo ao licenciamento ambiental da linha de transmissão 500 KV Xingu-Serra Pelada, Serra Pelada-Miracema, Serra Pelada-Itacaúnas, e sub-estação Serra Pelada. Informamos aos senhores que o objetivo principal desta audiência pública, nos termos do processo de licenciamento ambiental, é expor aos senhores o conteúdo do estudo de impacto ambiental e do relatório de impacto ambiental, dirimindo dúvidas, e recolhendo dos presentes as críticas e sugestões à respeito do empreendimento. Eu vou falar um pouco mais depois durante a apresentação sobre esse estudo. A audiência será conduzida com três apresentações. Primeiro o IBAMA em dez minutos vai falar sobre o processo de licenciamento, depois o empreendedor vai ter quinze minutos para falar do projeto em si, e depois a consultoria ambiental em quarenta e cinco minutos pra falar sobre o estudo de impacto ambiental. Então a gente tem essa primeira parte que são três apresentações. Durante as apresentações não será permitido questionamentos, tá, depois das apresentações a gente faz o intervalo, aí as pessoas vão poder se inscrever pra poder fazer os questionamentos. Tem cópia do estudo em alguma mesa ali fora, quem quiser consultar, tá, no cantinho tem cópia dos estudos, quem não teve chance de ver o estudo ainda... o estudo já foi disponibilizado previamente nas prefeituras, mas quem quiser pode dar uma olhada ali agora, tá joia, e a gente conversa um pouco mais durante a minha apresentação sobre o papel do IBAMA. Obrigado a todos, boa audiência, e vou passar agora pros demais membros da mesa pra fazer uma palavra de abertura, começando pelo Michael, que é da empresa de consultoria ambiental.

Michael

Senhoras e senhores, boa noite. É um grande prazer estar aqui em Curionópolis, o nosso objetivo hoje aqui nessa audiência pública é trazer um pouquinho do que foi esse estudo de impacto ambiental. A audiência pública, como foi falado, vai ser falado muitas vezes ao longo dessa noite, é um movimento, é um

momento específico de manifestação democrática da população. É o primeiro contato de fato da população com o estudo de impacto ambiental. Eu espero poder fazer uma boa apresentação pra todos e tirar as dúvidas eventualmente após a conclusão. Obrigado a todos e vamos com uma excelente audiência pra todos. Obrigado.

Flavio Luiz

Obrigado. Passando agora pro senhor Jell, representante do Empreendedor.

Jell

Boa noite a todos. Meu nome é Jell Andrade, eu sou Diretor do Projetos da Sterlite Power, e gostaria de dizer que é uma grande honra estar aqui com vocês hoje, pra poder falar um pouco sobre esse grande projeto que nós vamos estar na região, que é um projeto de novo Estado. Na pessoa do Excelentíssimo Prefeito Senhor Adonei, eu gostaria de cumprimentar a todas as autoridades, representantes dos órgãos públicos, e a população em geral, e agradecer pela presença de todos. Muito obrigado.

Flávio Luiz

Obrigado. Finalmente passo a palavra para o Excelentíssimo Prefeito Adonei, que está nos recebendo aqui hoje.

Prefeito

Boa noite, boa noite a todos. Quero aqui cumprimentar a mesa em nome do Flavio Silveira, representante do IBAMA, o Michael Goulart aqui, que é da Ambientar, empresa que fez todo o levantamento ambiental. Cumprimentar o Jell, que é da Sterlite Energia, já esteve comigo lá no gabinete, já explicou como funciona esse processo, agora vai explicar pra você e pra toda a sociedade, toda a comunidade, para dirimir todas as dúvidas possíveis. Quero cumprimentar o Samuel aqui que é do IBAMA, né Samuel, não me falaram sobre o nome, Samuel Menezes, que é do IBAMA também, e hoje, como outras audiências públicas, outros empreendimentos que já houve aqui em Curionópolis, minerários e outros demais afim. É o momento de se discutir, de vocês que estão aqui em Curionópolis, que estão lá na Zona Rural, que estão lá em Serra Pelada, que estão em qualquer lugar dentro do município de Curionópolis, que vai ser passado esse linha

de energia, que vai cruzar o nosso município. E o momento é esse. O IBAMA, que tá aqui representado pelo Flavio e pelo Samuel, que são os órgãos fiscalizadores do levantamento ambiental, que a Ambientar contratada da Star Light está apresentando hoje pra vocês. Qualquer dúvida, eu tenho certeza que vocês são moradores, representantes, hoje eu acho que o Ministério Público não deve estar aqui, mas com certeza foi convidado, não tenha dúvida disso, mas a hora é agora, tá certo, e eu quero que todos tenham uma boa audiência, todos possam ter suas dúvidas todas esclarecidas. Muito obrigado.

(Aplausos)

MC

Convidamos as autoridades que compõe a mesa para que esta seja desfeita. Apresentando nossos agradecimentos. (silêncio) Dando seguimento a esta audiência pública, convidamos o representante do IBAMA para que apresente, no prazo de dez minutos, o processo de licenciamento da LT 500 KV, Xingu-Serra Pelada C1 e C2, LT 500 KV Serra Pelada-Miracema C1 e C2, LT 500 KV Serra Pelada-Itacaiúnas C1 e SE 500 KV Serra Pelada.

Flávio

Vamos lá, gente, então a apresentação do IBAMA é a primeira e é mais rápida, eu vou tentar não ficar tão preso ali na apresentação, porque é um pouco mais burocrático, a ideia é explicar pra vocês sobre o processo de licenciamento. Então eu não vou falar específico sobre esse projeto, sobre essa obra. Mas sim sobre o papel do IBAMA e o que que é o processo de licenciamento, o porquê que a gente tá aqui hoje. Ali, esse número que a gente tem aqui embaixo, gente, é o número desse empreendimento no IBAMA, é o número do processo, então qualquer reclamação que vocês tiverem, qualquer denúncia, qualquer problema que tiver, é importante vocês terem esse número registrado, tá joia, porque fica fácil da gente saber do que tá tratando. Primeiramente, o que que é o licenciamento ambiental? Licenciamento é um processo, é um procedimento administrativo em que o órgão ambiental, no caso a gente, o IBAMA, vai autorizar a construção, a instalação, a localização de qualquer empreendimento ou atividade que cause impacto ambiental. A gente vai, pode colocar o próximo, a gente vai controlar que vai ser desenvolvida, todo empreendimento ele tem um motivo de ser, ele tem um objetivo maior. No caso aqui tá tratando do empreendimento de transmissão, então ele tem um papel que é reforçar o sistema interligado nacional, mas tudo isso tem de ser feito de forma a respeitar a legislação ambiental, pra gente poder casar o desenvolvimento com a proteção ambiental. Pode passar, vamos lá. Aqui é só um apanhado, não vou citar

uma por uma, da legislação que a gente utiliza pra poder fazer esse controle, fazer essa regulação. Porque tudo o que a gente exige dentro de um processo de licenciamento ele não é da cabeça do técnico, ele tem um motivo de ser, que é a legislação ambiental. O papel da instituição, do IBAMA, como órgão do Executivo, é fazer executar a política ambiental. Pode passar. Uma coisa importante: o processo de licenciamento não é só o IBAMA que se manifesta, tá, o IBAMA é o órgão que reúne todas as informações, é quem conduz o processo, mas a gente tem vários outros órgãos que trabalham junto com a gente cada um na sua área de atribuição. Então o Ministério do Meio Ambiente é o que propõe as políticas ambientais, o IBAMA executa, o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Arqueológico) ele que faz toda a manifestação sobre o patrimônio arqueológico e histórico-cultural. Então não tem empreendimento nenhum que vai sair se não tiver uma manifestação do Iphan. Porque patrimônio arqueológico ele é muito mais comum do que a gente imagina. O Instituto Chico Mendes sempre ele vai se manifestar quando tiver interferências em unidades de conservação, parques nacionais. A FUNAI sempre que tiver impacto sobre comunidades indígenas, território indígena, então quem tem propriedade para falar sobre impacto sobre os índios, não é o IBAMA, é a FUNAI. Então a gente solicita a manifestação, eles manifestam pra gente, e aí a gente coloca isso dentro do nosso processo. A Fundação Cultural Palmares, que vai falar sobre o componente quilombola, quando tem comunidades quilombolas atingidas, são eles que manifestam pra gente. O Ministério da Saúde, sobre o componente epidemiológico, então toda a obra que é feita na Amazônia Legal tem que ter manifestação deles, principalmente em relação à malária. Depois o pessoal da Ambientare deve falar um pouco mais sobre isso. Os órgãos estaduais de meio ambiente também se pronunciam. E as prefeituras, uma vez que o empreendimento passa aqui, a Prefeitura ela pode se manifestar a qualquer tempo, e principalmente ela tem que dar autorização para o uso do solo. Não é isso, Prefeito? Se não a obra não segue. Pode passar. Vamos lá, falando um pouco sobre o processo de licenciamento, gente. Para um empreendimento conseguir chegar até o final, terminar de construir, começar a operar, ele passa por três fases. A gente tá começando a primeira fase nesse empreendimento. Ele precisa de três licenças, gente, pra poder operar. A primeira licença, que é essa que a Sterlite tá buscando agora, chama-se licença prévia. O que é a licença prévia? Eles fazem um estudo, o estudo de impacto ambiental, esse estudo que está ali, que a gente o IBAMA está em fase de análise, ele não está analisado ainda, ele está em fase de análise, e a audiência pública é parte desse processo de análise. Então nesse estudo, que depois o pessoal vai falar mais profundamente sobre ele, ele vai falar os impactos ambientais que o empreendimento causa. Se o IBAMA analisar o estudo, ver que está pertinente, tá bom, e aprovar, então vai emitir a licença prévia. A licença prévia ela diz o seguinte: o empreendimento é viável. Então é a licença mais importante dentro do processo, porque se ele não recebe ela, o processo não continua, tá, então essa é a licença prévia. Não autoriza ele a fazer nenhum tipo de obra, ele não pode fazer nada, nem instalar um canteiro de obra ainda, tá, só diz que ele é viável. E aí a gente passa para a segunda licença, a licença de instalação. Então depois que o IBAMA diz que ela é viável o empreendedor tem que fazer uma série de compromissos, que vão estar dentro de um documento chamado Plano Básico Ambiental, onde ele fala quais são as obrigações que ele vai cumprir, pra poder evitar ou diminuir aqueles

impactos que ele identificou na fase anterior. Então ele protocolando esse documento, a gente analisa também, vê se tá de acordo, aí sim a gente emite a licença de instalação. Aí sim ele começa de fato a construir a obra dele. A linha. Então vamos lá, então ele passa, vamos ver o cronograma um ano, dois anos, construindo a obra. Ao mesmo tempo que ele constrói ele tem que vim cumprindo aquelas obrigações que ele se propôs, no PBA, chegou ao final da construção, ele vai estar com a obra pronta, e ele faz um relatório pra gente falando, mostrando que ele cumpriu aquelas exigências. O IBAMA fiscaliza, o IBAMA vem ver a obra. e estiver tudo de acordo aí sim ele recebe a licença de operação, que de fato o empreendimento vai poder funcionar. No caso aqui a linha de transmissão vai poder transmitir energia. Pode passar. Essa também pode passar. Quem tá aí. Pode passar, vamos lá. Também. Mais uma, vamos lá. Isso. Ali era a explicação mostrando o quadro que eu acabei de explicar. Então agora, gente, a gente tá na fase da análise para a LP, eles não tem a licença prévia ainda, então só falando um pouquinho como que funciona essa fase. Primeira coisa o empreendedor preenche um formulário entrega no IBAMA falando sobre a caracterização do empreendimento dele. O IBAMA avalia a competência, se de fato o IBAMA que é o ente responsável por licenciar aquele empreendimento, emite um termo de referência, em cima do termo de referência vai ser elaborado um estudo de impacto ambiental. Ele entrega o estudo de impacto ambiental, solicita a licença, e a primeira coisa que o IBAMA faz é ver se tudo o que ele pediu consta no estudo de impacto ambiental, isso é chamado o aceite, o IBAMA diz, tudo que eu pedi está aqui, então eu aceito, eu não analisei o mérito dele ainda, o conteúdo, mas eu digo que as informações estão lá, tá joia, e a gente chega na próxima fase, que é o que a gente está fazendo agora, que são as audiências públicas. Então a audiência pública ela é parte do processo de avaliação do EIA, certo, se for necessário o IBAMA solicita complementações. E por fim emite um parecer técnico falando se é viável ou não o empreendimento, recomendando ou não à presidência do IBAMA, emitir a licença prévia. Pode passar. Vamos lá, quem pode solicitar uma audiência pública, gente, primeiramente é o IBAMA, o órgão licenciador, a audiência pública é um ato previsto na legislação ambiental, então sempre que é um empreendimento dessa grandeza a gente faz algumas, mas o Ministério Público também pode solicitar, as entidades civis, ou um grupo de cinquenta ou mais cidadãos. Pode passar. Qual que é a importância, gente, de uma audiência pública, desse evento que a gente tá realizando hoje. A primeira coisa: oportunidade pra população conhecer o projeto. Porque eu sei como funciona, quando tem um empreendimento que vem pra região, primeiro tem muito boato, muita conversa, então aqui de fato vai ter uma apresentação formal do empreendedor, o que que é o empreendimento. Todo mundo vai ter possibilidade de saber o que que tá vindo pra cá, e os impactos que essa obra vai trazer pra região. É uma oportunidade pra conhecer o resultado dos estudos ambientais, e discutir, o mais importante é isso, vocês vão ter a chance de discutir, falar se concorda, se não concorda, de repente tem uma série de impactos que foi listado, mas tem outros que a equipe não foi capaz de perceber. E essa vivência da região vocês tem mais do que a gente. Vamos lá, pode passar. Aqui é um pouco do histórico do processo tá Sterlite. O processo foi aberto em janeiro, em maio a gente emitiu o termo de referência, o EIA foi protocolado em julho, pode passar, pode passar, Fábio, vamos lá. Em setembro o IBAMA aceitou o estudo de impacto ambiental, e no início de novembro a gente marcou as três audiências

públicas. Pode passar, vamos lá. Então a gente tá nessa semana realizando as audiências públicas, ontem a gente fez em Novo Repartimento, hoje aqui em Curionópolis, e na quinta-feira a gente faz em Guaraí, no Tocantins, lá perto do final da linha que é em Miracema. Pode passar. E aqui estão os contatos, gente, a nossa diretora lá em Brasília que é a Larissa, a Cláudia nossa coordenadora geral, e eu, Flávio, eu trabalho no IBAMA em Palmas, no Tocantins, qualquer contato tem telefone, email, quem precisar, tiver qualquer problema ao longo da obra entre em contato com a gente. A gente conta com essa ajuda de vocês, é um empreendimento muito extenso, a gente não tem capacidade de estar aqui com tanta frequência assim, precisando a gente tá à disposição. Certo? Obrigado, gente. Daqui a pouco a gente conversa mais durante as discussões.

(Aplausos)

MC

Registramos a presença nesta audiência pública da Sua Excelência, vice-prefeito de Eldorado dos Carajás, Senhor Manoel da Leo Lar. (Aplausos) Convidamos o representante do empreendedor para que se apresente no prazo de trinta minutos, o projeto LT 500 kv Xingu-Serra Pelada C1 e C2, LT 500 KV Serra Pelada-Miracema C1 e C2, LT 500 KV Serra Pelada-Itacaiúnas C1, e SE 500 KV Serra Pelada.

Jell

Boa noite mais uma vez a todos, agradeço mais uma vez a presença de todos, a oportunidade de estar aqui hoje, pra poder falar desse importante projeto, que é um projeto de Novo Estado. O projeto de Novo Estado é um projeto de transmissão. Eu vou depois detalhar qual o percurso que esse projeto vai fazer na região, abrangendo os estados do Pará e de Tocantins. Primeiro falar um pouquinho sobre a Sterlite. A Sterlite Power é uma empresa 100% indiana. E ela está atuando no mercado de energia da Índia já a bastante tempo. Atualmente tem doze projetos sendo desenvolvidos na Índia através da Sterlite, e como vocês todos sabem, a Índia é um país muito populoso, a Índia guarda muitas similaridades com o Brasil. Por exemplo, no campo da diversidade, a diversidade religiosa, a diversidade cultural e a diversidade étnica. Se vocês forem pesquisar vocês vão ver que a Índia é um dos países mais populosos do mundo, e também guarda com o Brasil muitas similaridades em termos dos desafios a serem vencidos para a implementação de uma infraestrutura que atenda as necessidades da população. Na Índia a Sterlite decidiu então investir

fora do país, e escolheu o Brasil como sendo o primeiro país a receber seus investimentos fora da Índia. Aqui no Brasil a Sterlite chegou em abril de 2017 quando ela participou do primeiro leilão da ANEEL e se sagrou vencedora de dois lotes. Um no Estado de Pernambuco, que já está em fase avançada de implementação, e outro no Estado do Rio Grande do Sul, onde nós já recebemos a licença de instalação, já começamos as obras também. O terceiro projeto que a Sterlite ganhou no Brasil, e ganhou através de um processo de leilão, foi em dezembro de 2017 no projeto de Novo Estado, que é o projeto que nós vamos estar apresentando pra vocês hoje. Além disso, no último leilão da ANEEL, em junho deste ano, a Sterlite ganhou outros seis projetos aqui no Brasil. Então nós temos nove projetos sendo implementados. Isso corresponde a aproximadamente 30 sub estações a ser ampliadas, mais dez novas sub estações a serem implementadas. Além disso teremos também aproximadamente, no nosso portfólio, na ordem de 4 mil quilômetros de linhas de transmissão a serem construídas, sendo que praticamente a metade desse total, aproximadamente 1800 quilômetros, corresponde justamente ao projeto de Novo Estado, que nós vamos estar implementando aqui nos Estados do Pará e do Tocantins. A Sterlite hoje conta, aproximadamente, com cem pessoas. Desde o ano passado até agora aumentamos nossa força de trabalho e hoje somos aproximadamente cem pessoas. E o projeto de Novo Estado é, sem dúvida, o maior empreendimento que a empresa tem atualmente no Brasil. Antes de falar sobre o Projeto em si eu gostaria de falar um pouco sobre a organização do sistema elétrico no Brasil. O setor elétrico no Brasil, o sistema elétrico no Brasil, ele tá dividido em três setores. É importante a gente compreender isso que tem várias questões técnicas que as pessoas colocam que tem a ver com essa forma de organização. O primeiro setor que eu gostaria de falar é à respeito do setor de geração. Então são as Usinas Hidro elétricas, como a de Tucuruí, como a de Belomonte, são as usinas termo elétricas, são os parques eólicos, e os parques solares. Então tudo isso faz parte do setor de geração. Depois nós temos que transmitir a energia produzida nessas usinas para os centros consumidores. E isso é feito através de linhas de transmissão e sub estações de alta tensão. O que que é alta tensão, nesse caso, são tensões acima de 230 mil volts. No nosso caso, no nosso projeto, que é o projeto de Novo Estado, nós vamos estar transmitindo a energia numa voltagem de 500 mil volts. A voltagem que nós recebemos em nossas casas, a energia que a gente recebe em casa, é da ordem de 220 volts, então tem uma diferença enorme. Por que isso? Porque nós recebemos em nossa casa a energia através do terceiro setor, que é o setor de distribuição. Aonde nós temos também sub estações que fazem o rebaixamento dessas tensões, e permite então que a gente chegue, que a energia chegue em nossas casas a uma tensão mais baixa e nós possamos assim consumi-la de forma normal. Através do uso de eletrodomésticos e também na aplicação industrial e no comércio. Então a Sterlite é uma empresa que atua no setor de transmissão, nós não temos nada a ver com o setor de geração, e não temos nada a ver com o setor de distribuição. Falado isso, eu gostaria de falar um pouco mais sobre o nosso projeto. Na realidade então a Sterlite foi consagrada vencedora do leilão da ANEEL de dezembro de 2017, quando nós ganhamos a concessão através do leilão, do projeto de Novo Estado. O projeto de Novo Estado ele começa aqui no município de Anapu, mais precisamente na sub estação de Xingu. Que é uma sub estação existente. Nós vamos fazer uma extensão dessa sub estação. E aí nós vamos instalar uma linha de

transmissão, que sai da sub estação de Xingu, e vai até a sub estação de Serra Pelada, a sub estação de Serra Pelada está localizada aqui no município, será localizada aqui no município de Curionópolis, uma vez que a gente tenha a autorização do IBAMA pra implementar o projeto. Então sub estação é uma sub estação nova, é uma sub estação que fica aqui no município de Curionópolis. É uma sub estação que não tem rebaixamento. Ela não tem a função de diminuir a tensão. Ela tem a função de dar qualidade, de permitir que a transmissão por questões técnicas, a gente consiga fazer a transmissão da energia com qualidade. E isso por que, porque entre Xingu, a sub estação de Xingu, e a sub estação de Serra Pelada, nós temos aproximadamente 437 quilômetros de linha de transmissão. E aqui a gente observa alguma coisa, que é interessante que vocês saibam, no início nós falamos circuito C1 e C2. O que é que significa isso? Na realidade nós vamos ter duas linhas de transmissão. São duas linhas em paralelo. Ligando a sub estação de Xingu à sub estação de Serra Pelada. Depois eu vou fazer a ligação da sub estação de Serra Pelada até a sub estação de Miracema, no Estado de Tocantins. Aí são outros 410 quilômetros também em dois circuitos paralelos. Adicionalmente à isso, eu tenho uma outra linha de transmissão que liga a sub estação de Serra Pelada à sub estação de Itacaiúnas, que fica no município de Marabá, essa linha de transmissão ela é única, só tem um circuito e também 500 KV. Ok? Bom, falado isso, como vocês podem ver, a gente cruza no estado do Pará, onze municípios, começando desde Anapu e indo até a Floresta do Araguaia, totalizando onze municípios no Estado do Pará. Além disso iremos cruzar outros onze municípios no Estado de Tocantins até a sub estação de Miracema, que se encontra no município de Miracema, no Tocantins. A nossa expectativa, uma vez que o IBAMA vai e irá nos propiciar com o licenciamento ambiental, a nossa expectativa é iniciar as obras do projeto já em abril do ano que vem, abril de 2019, e nós iremos e nós iremos implementar esse projeto, a nossa intenção, durante catorze meses, ou seja, até junho de 2020. Durante esse processo da construção das linhas de transmissão e sub estações nós iremos implementar na ordem de 4 mil torres de transmissão. E usaremos mais ou menos 32 mil quilômetros de cabo, pra dar um pouco a ideia do tamanho do projeto. E esse projeto é extremamente importante. Importante para o Brasil, porque ele vai ajudar a escoar uma parte da energia que é gerada na Usina de Belomonte. Trazendo a energia de Belomonte até Miracema, e a partir de Miracema existem outros projetos de transmissão que vão levar essa energia até os estados do Nordeste, neste caso. Além disso, é importante considerar também que o contrário é verdadeiro. A energia que é gerada no Nordeste, através dos parques eólicos, e das usinas solares, ela também poderá vir através dessa linha de transmissão, e irá com certeza auxiliar o sistema integrado nacional trazendo a energia também, se for necessário, aqui para o Estado do Pará e do Tocantins. Nós, durante a execução do projeto, a gente prevê que a gente vai ter da ordem, no pico, da ordem sete mil e oitocentas pessoas trabalhando no projeto. Atender para o fato, atenção para o fato que estas pessoas estarão distribuídas ao longo da construção, ao longo desses 22 municípios, ok, continuando sobre a explicação do projeto, o projeto será executado por empreiteiras que já estão contratadas e aqui nós vemos a empreiteira ESBSK, a empresa CPSK que está responsável pela construção da linha de transmissão desde de a sub estação Xingu até o Rio Itacaiúnas, que fica ao Norte aí da cidade de Marabá. E ela terá canteiros nas cidades de Anapu, Pacajá, Novo Repartimento, Itupiranga e Marabá. Grande parte

desses canteiros já são existentes. Então isso não vai trazer nenhum impacto adicional. Até por própria orientação também dos órgãos ambientais no espírito de diminuir o impacto ambiental que o projeto possa estar trazendo. A outra empresa é a empresa Tabocas, ela tem um grande, a empresa Tabocas já está instalada aqui no Estado do Pará, e particularmente na cidade de Curionópolis tem um grande canteiro e ela ficará responsável pela construção da linha de transmissão entre o Rio Itacaiúnas indo até a cidade de Miracema, ok, e ela terá então canteiros de obra nas cidades de Curionópolis, Floresta do Araguaia e Xinguara, no Estado do Pará, e também Arapuema, Bernardo Sayão, Tabocão e Miranorte no Estado de Tocantins. A terceira empresa é a empresa Citowers. Ela vai fazer o trecho que vai da Sub estação de Serra Pelada até a sub estação de Itacaiúnas e ela terá um único canteiro de obra que estará localizado na cidade de Eldorado dos Carajás. Adicionalmente a essas empresas nós também contratamos empresa pra construir a nova sub estação de Serra Pelada assim como fazer a extensão das sub estações de Itacaiúnas, de Miracema e de Xingu. Essas empresas são as empresas Cobra e ABB. Gostaria de falar um pouco com vocês também à respeito da questão da faixa de servidão. A faixa de servidão é uma área que fica abaixo dos cabos ao longo da linha de transmissão e também ao redor das torres e ela tem por finalidade garantir a segurança durante a fase de construção e ao longo da vida útil do projeto, durante a fase de operação e manutenção, durante a fase de concessão, que é em torno de 30 anos, ou seja, nós estaremos aqui junto com vocês durante um bom tempo nos próximos anos. E é dentro dessa faixa de servidão que nós fazemos a construção. É importante ressaltar que a faixa de servidão não implica ao proprietário da terra que estará sendo impactada pela presença da linha na perda da sua propriedade, não é isso. Então o dono continua sendo o dono da terra. O que vamos fazer é uma compensação pelo uso e pela passagem da linha de transmissão naquele local. Aqui como eu havia falado nós temos dois circuitos entre a sub estação de Xingu até a sub estação de Miracema são duas linhas de transmissão em paralelo. Uma está distante da outra da ordem de sessenta metros. Além disso a faixa de servidão se estende de cada lado em mais vinte e oito metros, totalizando 116 metros de área de servidão para esses dois circuitos. No caso da linha entre Serra Pelada e Itacaiúnas nós temos uma faixa de servidão de um total de 55 metros. Essa questão da faixa de servidão, da implementação da faixa de servidão traz direitos e obrigações tanto para os proprietários como para nós do empreendedor. Os direitos do proprietário: primeiro, é receber uma compensação justa pelo incômodo que é a passagem da linha de transmissão em sua propriedade. E além disso ter reparado qualquer danos que a construção do projeto venha trazer à sua propriedade. Quais são as obrigações do proprietário nesse caso? Permitir o acesso das equipes técnicas e ceder a área necessária à servidão para a implementação do projeto. Por outro lado o empreendedor, que somos nós, a Sterlite, nós temos também nossas obrigações. Qual é a nossa obrigação? Compensar pelo justo valor o incômodo trazido pela cessão, pela área de servidão utilizada em cada propriedade; reparar os eventuais danos que o projeto venha trazer a esses proprietários; zelar pelos bens do proprietário e respeitar os direitos e os proprietários de forma geral. Eu ressalto que a Sterlite tem como um dos seus valores o respeito. Então isso é algo que nós vamos vivenciar junto com vocês através do nosso convívio diário. E isso se estende a todas as pessoas que trabalham conosco. A todos os empreiteiros, às empresas que são responsáveis pela negociação e pela

implementação da faixa de servidão, e também a empresa de licenciamento ambiental que nos auxilia. Bom, a faixa de servidão é uma área muito importante e aqui tem alguns exemplos de uso da faixa de servidão. Nós podemos usar a faixa de servidão de forma normal, pra fazer pequenas culturas, culturas de baixo impacto ou de pequena altura. Podemos fazer projetos de irrigação, também de pequena altura, usar implementos agrícolas, como tratores. Podemos fazer cercas, não há nenhuma restrição com relação ao trânsito de pessoas debaixo da linha de transmissão, e também como os de pastagem. O que é que nós não podemos fazer? Nós não podemos fazer queimadas, não podemos ter nenhum tipo de construção debaixo da linha de transmissão, não podemos usar linha de transmissão, a faixa de linha de transmissão como área recreativa, por exemplo, pra soltar pipa; não é possível o cultivo de árvores de grande porte, também não podemos ter nenhuma instalação elétrica ou mecânica debaixo da linha de transmissão, e não é permitido cultivo de cana de açúcar. Bom, essas são as informações básicas que eu gostaria de compartilhar com os senhores nessa noite. Estou à disposição, logicamente na segunda fase da audiência pra responder às perguntas que os senhores venham a ter, dúvidas sobre o projeto, em todo caso nós temos também esse telefone: é o 0800 002 0246, que é o telefone de nossa ouvidoria. Qualquer dúvida, qualquer reclamação, qualquer questões que os senhores tiverem ao longo da execução do projeto, os senhores podem usar este telefone para entrar em contato conosco. Eu agradeço muito a atenção de todo e passo a palavra para o Michael, da Ambientar. Muito obrigado.

(aplausos)

MC

Convidamos o representante da Consultoria Ambiental para que apresente, no prazo de 45 minutos, os estudos ambientais realizados para o empreendimento em questão.

Michael

Boa noite senhoras e senhores, boa noite novamente a todos. É um prazer estar aqui, falar um pouquinho com vocês e tentar dentro do tempo aí, possivelmente um tempo um pouquinho menor do que os 45 minutos, explicar o que foi esse estudo que nós fizemos na região. Um estudo chamado de Estudo de Impacto Ambiental. Então meu nome é Michael Goulart, sou diretor técnico da Ambientar, empresa responsável por elaborar esse estudo do projeto Novo Estado de Energia, como já foi dito, é um projeto composto por linhas de transmissão de 500 KV Xingu- Serra Pelada, chegando até Miracema. Serra Pelada e Itacaiúnas. E implantação da sub estação de Serra Pelada. Voltando um pouco aqui a fala do Flávio, do IBAMA, explicando um pouco mais sobre o processo de Licenciamento Ambiental. Nós temos três etapas desse processo de Licenciamento Ambiental, são três licenças específicas, que obedecem também à fase de maturação, de planejamento, construção e operação do projeto. Então a primeira licença é a Licença

Prévia, através do qual o empreendedor junto com a sua empresa de Consultoria apresenta os estudos ambientais e solicita essa licença pra testar a viabilidade do empreendimento. E quer dizer o quê? Que os impactos positivos e as medidas que forem apresentadas para diminuir os impactos negociam compensam o empreendimento, ou seja, empreendimento viável. Essas medidas que mencionei elas são detalhadas em forma de programas ambientais, a gente vai ver isso daqui a pouco, e esses programas ambientais o empreendedor solicita Licença de Instalação, que é a licença que efetivamente vai autorizar o início da obra. Uma vez concedida essa licença todas aquelas, todos os programas ambientais e medidas tem que ser executadas. Sendo bem executadas o empreendimento concluído, é solicitada a Licença de Operação e aí sim o projeto está apto a funcionar. Nós estamos aqui exatamente, então existe ainda um longo caminho até o funcionamento do empreendimento e como os senhores já sabem o órgão licenciador é o IBAMA. Como que é feito então o estudo ambiental, sejam um estudo de impacto ambiental, um estudo mais simplificado? Esse estudo é baseado num documento chamado Termo de Referência. Esse documento é um documento através do qual o órgão ambiental indica quais são os estudos que tem que ser realizados e eles são baseados na legislação ambiental que tem que ser cumprida. De forma geral nós temos quatro grandes etapas no estudo ambiental. A primeira etapa é a caracterização do empreendimento, em que o Jell, diretor aqui de projetos da Sterlite apresentou brevemente pra vocês. Então o dono do projeto ele vai apresentar as características, no caso de uma linha de transmissão ele vai indicar qual é a localização dessa linha, qual a extensão, o número de torres, de que forma que essa linha será construída. Enfim, todas as características do empreendimento. Ao mesmo tempo a consultoria elabora o diagnóstico ambiental, que é o estudo da região onde se pretende implantar o projeto. Então o empreendedor ele não pode simplesmente chegar aqui e querer instalar o projeto sem antes estudar a região onde ele pretende implantar esse empreendimento. Esse diagnóstico ambiental, uma série de estudos feitos sobre três componentes dos ecossistemas. Então a gente tem aí o meio físico, que é composto pelos aspectos físicos da paisagem, ou seja, o ar, a água, os solos, o relevo. O Meio Biótico, que é representado pela fauna, pelos animais e pela flora, vegetação. E a socio economia, a população que está ali no entorno do projeto, que pode sofrer interferência e também receberá os impactos positivos. Avaliando então as características do empreendimento com as características da região onde a gente pretende implantar o projeto a gente consegue identificar e avaliar alguns impactos ambientais. Esses impactos ambientais eles podem ser tanto positivos quanto negativos. E no caso todos os impactos negativos a gente precisa propor medidas que evitem, ou a ocorrência desse impacto, ou o que controle esse impacto, medidas de controle. Se esse impacto ele não for mitigado, ou seja, se a gente não puder minimizar o efeito desse impacto então a gente tem um outro mecanismo chamado de compensação ambiental. E todas essas medidas elas são monitoradas ao longo de toda a vida útil do projeto, desde a fase de obra até a fase de operação. E essas medidas aqui elas estão dentro do que eu falei que são chamados "programas ambientais". Também importante dizer que a gente tem medida não só pra controlar impacto negativo mas impacto que sejam positivos também pra tentar ampliar o efeito positivo do impacto. Bom, a localização do empreendimento, como já foi apresentado, é uma linha de transmissão aqui, começa na sub estação de

Xingu, no Estado do Pará, atravessa onze municípios até o Estado do Tocantins, atravessando mais outros onze municípios até sub estações de Miracema. E temos ainda uma linha de transmissão que sai da sub estação de Serra Pelada e vai até a sub estação de Itacaiúnas. Aqui é um detalhe um pouco melhor dos municípios e pra gente só localizar onde as audiências públicas estão sendo realizadas. Então Novo Repartimento, mais ou menos mais próximo do trecho inicial; Curionópolis, do trecho intermediário da linha; e Guaraí no Tocantins, no trecho mais próximo ao final. Mas como que esse projeto veio para aqui? Por que que essa linha de transmissão está sendo implantada exatamente nessa localidade? Então num primeiro motivo, obviamente, é de onde virá a energia. Essa energia ela vai sair lá da sub estação de Xingu e essa linha de transmissão é parte de um projeto de expansão de transmissão de energia, que é do Governo. Esse projeto é estudado pela ANEEL e outras instituições e que diz aí quais são as regiões onde são necessárias a instalação de novas linhas de transmissão. Então essa linha vermelha aqui que os senhores estão vendo é o traçado inicial que o Governo propôs para esse projeto. E nós tínhamos aí uma limitação, que veio do edital de leilão da ANEEL, que essa linha de transmissão deveria obrigatoriamente respeitar um afastamento de pelo menos um quilômetro e meio de linhas de transmissão, de linhões de dez stent aqui, que é a linha de Xingu-Rio, e da Belomonte transmissora de Energia. Então em função disso algumas das alterações que nós fizemos na localização do projeto estão relacionadas à necessidade de manter esse afastamento. Por outro lado nós tivemos duas outras situações bastante comuns também que é buscar reduzir a extensão da linha. Obviamente, quanto menor o empreendimento são menos propriedades afetadas e menor é o impacto. Ou situação, por exemplo, em que a gente tinha áreas de vegetação mais extensas e a intenção era desviar dessas áreas. (tosse) Bom, as áreas de estudo partir do momento que a gente inicia o estudo de impacto ambiental a gente precisa definir onde que nós vamos estudar. Essas áreas de estudo representam literalmente toda aquela região onde pretende implantar o empreendimento que a gente estudo pra chegar aí na caracterização dessas áreas. Então pros meios físicos e bióticos, ou seja, pra fauna, pra flora, a parte de relevo, de solos, de rochas, nós definimos que a nossa área de estudo, a região a ser estudada seria o entorno de cinco quilômetros a partir do traçado, ou seja, em tese, ao longo daquele cinco quilômetros, seria o limite onde a gente poderia verificar algum impacto. E definimos também uma área mais próxima da linha, cerca de 500 metros, que é o que a gente chama de área de estudo local, onde nós fomos lá pra campo efetivamente, fizemos levantamento de dados, porque essa área é uma área que a gente precisa conhecer mais. Que ela tá mais próxima da linha então ela tá mais sujeita a impacto do projeto. Pro meio socio econômico a nossa área de estudo não poderia ser diferente que não todos os municípios interceptados, todo o território municipal interceptado pelo projeto, não é, os 22 municípios, e eventualmente municípios que fornecessem apoio logístico e canteiro de obras. E pra estudar aquelas populações mais susceptíveis aos impactos nós definimos também uma faixa de 500 metros. Bom, passando agora pros resultados, os senhoras já viram ali no cantinho da esquerda tem uma cópia ali do RIMA e vão perceber que é um estudo bastante grande, bastante complexo, é feito por 15, 20 profissionais, então não teria dentro do nosso tempo como apresentar todos os resultados do diagnóstico, mas vou passar alguns resultados principais. Primeiro explicando como que nós coletamos os dados, como que a

gente faz o estudo. A gente vai na região dentro daquelas áreas nós definimos como área de estudo e fazemos levantamento de informações. De dados secundários, que seriam estudos já realizados por outras empresas, ou por universidades, instituições de pesquisa, ou então disponíveis em sites oficiais do governo. Então IBGE, Agência Nacional de Mineração, o ICMBIO, foi o que Flavio comentou, ou seja, a gente levanta dados para caracterizar a região como um todo. E vamos a campo também coletar dados primários, entender a realidade local. Pros meios físicos e bióticos nós fomos à campo pra estudar o solo, relevo, cavernas, fauna e flora. E pro meio socio economico, nós visitamos as sedes urbanas municipais e as comunidades distribuídas e espalhadas ao longo da linha, conversando com lideranças comunitárias, representante e escolas, além de fazer também pesquisas de opinião. Então essa que é a base que nós utilizamos pra elaborar o diagnóstico mental. Avançamos só um pouquinho na metodologia de avaliação de impactos. Nós usamos como base a resolução Conama 01, de 86, em que ela estabelece alguns atributos, algumas características pros impactos ambientais. O impacto ele pode ser direto ou indiretamente causado pelo empreendimento, ele pode ser reversível. Ou invés de reversível, ele pode ser temporário, não. Uma série de características que vão chegar nesses dois atributos principais. Que é o quão importante esse impacto é com relação àquele componente social e ambiental afetado, e a magnitude, que é a amplitude do impacto sobre aquele componente. Quando a gente avalia esse cruzamento entre importância e magnitude a gente chega na significância do impacto. Se esse impacto é significativo, se ele é pouco significativo ou se ele é não-significativo. Bom, falando um pouquinho aqui do meio físico então, dos resultados, é uma linha de transmissão muito extensa, então o que a gente tem aí uma grande variação no relevo, desde áreas mais aplainadas, principalmente nas planícies fluviais, aquelas áreas às margens dos rios, muitas áreas são até alagáveis, até áreas mais onduladas, principalmente na região, até aqui mesmo na região de Curionópolis, ou próximo à Serra Pelada a gente tem essas variações. O solo de maneira geral ele é constituído por esse tipo de solo, que é chamado de argissolo, profundo e bem drenado. A água consegue entrar no solo. E a gente vê também em algumas áreas o que a gente chama de lajeados e matacões, é quando a rocha sai da superfície e fica aflorante. Esse conjunto de situações aqui qual que é a consequência disso: de maneira geral nós não temos muitos processos erosivos, aquelas erosões, aqueles buracos na terra causados aí pelas águas das chuvas. E é o que a gente vê aqui. Esse gráfico aqui, que a gente vê aqui 57% mais 32%, ou seja, quase 90% de toda a nossa área de estudo ela tá entre medianamente estável à moderadamente estável, ou seja, um risco menor de ter processo erosivo. Quanto aos recursos hídricos superficiais temos aí dezenas de travessias de rios e pequenos córregos e alguns rios principais, aqui o Rio Araguaia e aqui o Rio Itacaiúnas, e sete sub bacias hidrográficas, importante destacar é que apesar dessa grande quantidade de cursos de águas de rios, córregos, igarapés, que são atravessados, os impactos são muito pequenos, porque não se instala torre dentro de um rio. Normalmente se instala torre de um lado e de outro e deia uma série de medidas de controle que as empresas fazem ao instalar esse tipo de estrutura. Outro tema bastante relevante sobre o meio físico são as cavidades naturais. Popularmente o que a gente chama de caverna, de gruta, de lapa. Por que que essas cavidades são importantes? Porque são formações Jellológicas e Jellmorfológicas de relevo e de rochas muito sensíveis e raras. Inclusive existe uma legislação

específica pra proteção de cavidades e um órgão específico que avalia esse impacto, que é o ICMBIO, já foi inclusive mencionado. Então nós fizemos levantamento ao longo de toda a linha de transmissão, principalmente nas áreas de maior potencial, aqui a região de Serra Pelada, e nós encontramos 17 grutas e cavernas. Essas 17 grutas e cavernas elas estão desde 10 metros de distância da linha, até mais de 250, ou até alguns poucos quilômetros. E o que nós vimos como estas linhas estavam, estas cavidades estavam muito próximas da linha, nós tivemos de fazer um estudo específico, que chama estudo de valoração. Você atribuir um valor pra aquela cavidade e todas foram de baixa importância, tá, tudo com o que nós encontramos. Mas de toda forma o que a gente pode garantir é que mesmo tendo cavidades tão próximas como essa aqui essas cavidades elas não serão interferidas, não existe previsão de implantar nenhuma torre em área de cavidade e nem de passar nenhum acesso em área de cavidade. Com isso então, a partir das características do projeto, e do diagnóstico do meio físico a gente chega em impactos, foram 8 impactos encontrados. Alguns destaques para cada um desses impactos aqui, a gente tem a fase em que eles ocorrem e abrangência. Essa abrangência é definida a partir da localização do empreendimento e pra a capacidade do impacto se expandir para fora da área do projeto. Quando eu falo local é exatamente na faixa de servidão (inaudível - som de fogos de artifício) Estão me ouvindo? (som de fogos de artifício) Bom, estão me ouvindo bem aí? Vamos continuar. Então a gente identifica oito impactos sobre o meio físico, para cada um dessas impactos nós temos programas ambientais onde são estabelecidos aquelas medidas pra diminuir ou compensar os impactos. Então o impacto primeiro em destaque aqui é sobre o patrimônio Jellológico, é sobre a cavidades como eu tinha explicado pra vocês, (silêncio) pode seguir, gente, vocês estão me ouvindo? Beleza, então vamos seguindo. Nós temos então, apesar, quando a gente estabelece impacto ambiental a gente tem que definir impactos que são de potencial a ocorrer, o que não quer dizer necessariamente que eles vão ocorrer. Mas como existem cavidades próximas à linha de transmissão importante a gente mencionar, assim como também fazer um acompanhamento ao longo de toda a etapa de construção. Os impactos de meio físico, como os senhores podem perceber aqui, de uma maneira geral eles estão relacionados à fase de implantação. Porque é a fase em que a empreiteira ela vai interferir diretamente no solo e no relevo. Então os impactos vão estar sempre relacionados à alteração da qualidade do ar, aumento dos níveis de ruído, e também potencial instalação e aceleração de processo erosivo, são as erosões, e o que a gente pode fazer com relação a isso? Primeiro é estabelecer um rígido controle sobre as ações que estão sendo executadas pelas empreiteiras, dentro de um programa que a gente chama de programa ambiental da construção, além disso a gente tem os monitoramentos de ruído, monitoramento desse processo erosivo, e o ponto mais importante é que ao final da obra, na verdade isso são etapas que vão sendo feitas ao longo de toda a obra, que é a recuperação de todo as áreas degradadas que não estejam diretamente associadas ao empreendimento, ou seja, empreendedor fez uma interferência. Se essa área não for utilizada no projeto ele tem obrigação de recuperar. Isso vale também para quem é proprietário de terra, você tem acesso às vezes abertos nas propriedades, e essas acessos se eles não forem utilizados pra fase de operação eles tem de ser recuperados. Bom, falando um pouquinho sobre o meio biótico, antes da gente estudar a fauna e a flora de uma região é importante a gente conhecer como que tá a paisagem. Esse

estudo é o que a gente chama de uso e ocupação do solo. Desde a sub estação de Xingu, até M Iracema e passando por Itacaiúnas, o que a gente vê é que grande parte da nossa área e estudo, mais da metade da área de estudo é composto por áreas de pastagens. Mas nós temos ainda na região quase 40%, então ainda existem muitas áreas de vegetação nativa. E pra onde estão concentradas essas áreas de vegetação nativa? Principalmente nas unidades de conservação, que são áreas de proteção, que são estabelecidas pelo Governo, e tem um regime de proteção especial. Não se pode instalar um projeto qualquer projeto lá. Mas o que a gente vê aqui no traçado do empreendimento e a localização dessas unidades de conservação, a gente não tem nenhuma área protegida sendo interferida ou interceptada pelo projeto. A mais próxima é a flora de Carajás, que tá a uma distância de 19 quilômetros da faixa de servidão. Bom, além das unidades de conservação, a gente tem muitas áreas preservadas. Apesar da maior parte da linha ser constituídas de pastagens, a gente tem muitas áreas preservadas. E foram nessas áreas que a gente fez o estudo da flora, que estuda a vegetação. Então cada bolinha verde que vocês conseguem enxergar aqui nessa figura são áreas de estudo, literalmente foi uma equipe à campo foi lá pra estudar a vegetação. E o que a gente encontra é que na maior parte da vegetação é preservada é formado de floresta ambrófilas, essas florestas ambrófilas essa vegetação que a gente vê aqui de mata alta nas proximidades aqui. Mais ao Sul da linha, já chegando no Estado de Tocantins, a gente tem formações de savana arborizada, que é o cerrado. Dentro desse estudo de flora então a gente viu cerca de 900 espécies, com aproximadamente 90% endêmicas, espécies endêmicas são aquelas que ocorrem tipicamente em um determinado bioma. Então a gente tem o bioma da Amazônia então a gente tem algumas espécies que são típicas da região amazônica. Dentre essas espécies nós temos ainda 15 protegidas e 76 ameaçadas de extinção. O importante destacar, nós temos um grande número de espécies, algumas ameaçadas, mas toda interferência que ocorrer sobre a vegetação ela só vai ocorrer estritamente necessária pra se implantar o projeto. Então quando foi mencionado pelo Jell que a faixa de servidão é 116 metros não significa que serão cortados 116 metros de vegetação. A vegetação vai ser cortada somente na área necessária pra passagem de cabos, pra abertura de acessos, nas praças das torres. (silêncio) Bom, o estudo da fauna também nós buscamos áreas mais preservadas, e fizemos isso em 9 áreas de amostragem. Aqui alguns resultados, os mamíferos aí que representados aí pelas onças, pacas, tamanduás, inclusive um tamanduá-bandeira aqui, 94 espécies, 8 endêmicas, ou seja, típicas de algum bioma específico, Amazônia ou Cerrado, e 10 ameaçadas. Grupo das aves é o grupo que a gente consegue identificar o maior número de espécies em campo, porque é fácil de ver, a gente consegue escutar também. Então 400 espécies de aves na região, 15 endêmicas, 20 ameaçadas, répteis e anfíbios, 54 a 58 espécies. Chegamos então aos impactos meio-bióticos. O impacto sobre a fauna e a flora está relacionada a primeira etapa do projeto que é o que, é a retirada da vegetação pra obra. Então quando a gente tem a perda da cobertura vegetal nativa, além de se perder várias espécimes, a área de cobertura vegetal, você tem como consequência também a perda e alteração também do terrestre. O habitat é o local onde a fauna vive, se reproduz, se alimenta. Mas como que a gente pode fazer pra diminuir esse impacto? Já que nós vamos ter que retirar vegetação é fundamental que a gente controle a supressão, essa retirada a gente chama supressão vegetal, fundamental que a gente controle o que está sendo cortado, para que não seja cortado

mais do que aquela área que seja estritamente necessária pro projeto. Antes essa vegetação ela ser cortada um grupo de biólogos, né, vão a campo e fazem o que a gente chama de resgate de flora. Então aquelas espécies, por exemplo, as bromélias, as orquídeas, que vivem nas árvores, elas são coletadas e colocadas em outras áreas fora do local que vai ser cortado. E também são coletadas sementes dessas árvores, sementes vão ser coletadas, ser cortadas. Essas sementes podem gerar mudas, e essas mudas serem utilizadas, por exemplo, na recuperação de áreas degradadas. E um ponto muito importante: se o impacto de perda de cobertura vegetal nativa ele não pode ser mitigado, o que é que a gente pode fazer? A gente pode compensar esse impacto com programa de reposição florestal. Como o próprio nome diz, repor a floresta. Então pelo menos pra cada hectare cortado pra implantar o projeto, pelo menos um hectare tem que ser reflorestado ou conservado. Outros impactos sobre a fauna aqui, riscos de acidentes durante a fase de obras, então além de fazer esse resgate de flora outra equipe de biólogos vai à campo cuidar para que os animais não sejam feridos ao longo da supressão da vegetação. Bom. Falando um pouquinho aí do meio socio econômico, nós fizemos os estudos, como eu falei, em todas as sedes urbanas municipais, e visitamos também as comunidades ao longo da linha de transmissão. O que a gente tem aqui é que a população total nos 22 municípios é algo em torno de quase 800 mil habitantes, 800 mil pessoas vivendo. Pouco mais de 70% concentrada nas cidades, é o que é o padrão do Brasil, o Brasil tá se tornando um país quase inteiramente urbano, e o que a gente vê de maneira geral o saneamento básico com os problemas que ocorrem em todas as regiões do Brasil. Então ainda o esgotamento sanitário ainda pouco eficiente, com 86% usando fossa rudimentar. A gente tem aí abastecimento de água muito baseada em poços rasos e não em sistemas públicos de abastecimento. Na parte da saúde e da educação o que a gente tem nos municípios menores são unidades básicas, educação aí de nível primário. E os municípios de maior porte como receptores de maior demanda dos municípios menores. Um ponto importante no estudo que nós fizemos, nós vimos que entre 2006 e 2012 foram registrados 41 casos de febre amarela e quase 600 casos de malária ao longo desses municípios. Nesse aspecto como foi mencionado pelo Flávio, existe um outro órgão que acompanha essa situação da malária, que é a SVS, Secretaria de Vigilância em Saúde, e que o empreendedor junto com a consultoria está desenvolvendo um estudo também que a gente chama de estudo de avaliação do potencial malarígeno. Então são feitos estudos não só dos mosquitos vetores da malária, mas como da situação de saúde desses municípios relacionados a essa doença, e são propostas, medidas de controle, de ação da malária. No que a gente chama de Plano de Ação de Controle da Malária em que o empreendedor ele senta com os representantes de todos os municípios e apresenta medidas de apoio compensação para esses municípios. Aqui as comunidades situadas no entorno da LT, da linha de transmissão, todos esses pontinhos rosas aqui, vocês estão vendo, representam uma comunidade. São 40 comunidades em distâncias variadas, desde algumas ha pouco mais de 400 metros de onde a linha vai passar, até comunidades mais distantes acima de sete quilômetros. Mas mesmo essas comunidades que não estavam aqui dentro dos 500 metros elas foram visitadas e conversou-se com a população, com as lideranças. Aqui algumas fotos de registros. Da mesma forma da sede urbana muito da água de abastecimento é coletada em poço raso, o padrão construtivo é um pouco mais simples do que nas sedes

urbanas. Questão dos resíduos sólidos também é complicada, é difícil de se fazer uma coleta adequada, então a prática de queima de lixo é muito verificada. E os postos de saúde sempre mais ligados à unidade básica de saúde, com os casos mais complexos encaminhados pras sedes. Um pouquinho aqui dos arranjos sócio produtivos, das produções, então a gente tem aqui área de pastagem, o tipo de atividade econômica predominante aqui. Com coleta de leite, plantio de milho aqui na região de Curionópolis, aqui um comérciuzinho, e aqui a gente tem algumas das associações de moradores que nós visitamos. Além das comunidades no entorno da linha de transmissão a gente tem também projetos de assentamentos rurais, que são projetos que foram estabelecidos pelo Governo, mais ou menos na década de 70, para expandir a colonização no país. Todos esses áreas em laranja são territórios e projeto de assentamento. Em todos os municípios a gente encontra 254 projetos de assentamento e esses amarelinhos aqui são aqueles projetos onde empreendimento ele atravessa o território. Mas atravessa o território porém não existe nenhuma comunidade destes projetos de assentamento que tenha área de moradia, de convivência interceptada pela linha. Com relação às comunidades tradicionais, inclusive mencionadas pelo Flavio na apresentação, nós temos algumas terras indígenas na região, mas todas distantes da linha de transmissão. Nós temos aí uma legislação específica que caso essas terras indígenas estivessem a um raio de menos de oito quilômetros do projeto nós teríamos de elaborar um estudo específico junto à FUNAI. Pra poder se avaliar os impactos sobre essas terras indígenas, mas a mais próxima está a 12 quilômetros. Os quilombolas na mesma forma existe uma legislação específica, e o órgão gestor é a Fundação Cultural Palmares, mas a comunidade quilombola remanescente de escravo mais próximo do projeto está a 45 quilômetros. Com isso a gente chega então na parte dos impactos mais socio econômicos, certamente parte mais interessante pra vocês que estão aqui. Então primeira coisa, inclusive mencionada na apresentação do Jell, o empreendimento quando ele chega na região a intenção obviamente é contratar o máximo de pessoas aqui. Então um dos impactos positivos que nós temos é a geração de postos de trabalho e com esses postos de trabalho geração de renda. E o que é que acontece quando você dá renda para uma pessoa que estava fora do mercado de trabalho? Ela vai acabar consumindo. E quando ela consome ela vai estimular também que outras pessoas, que não estavam desenvolvendo atividades econômicas, abram pequenos comércios ou expandam o comércio e contrate mais pessoas, é o que a gente chama de efeito-renda. Então a gente tem uma multiplicação de oportunidades de trabalho e movimenta a economia regional. E além disso, além da geração do emprego e desse aumento do efeito de renda, a gente tem também que o próprio empreendedor, se tiver o material de construção. Se tiver o tipo de serviço que precisa, é muito mais óbvio e melhor que se contrate localmente. Então também amplia aí esse impacto positivo. E como é que a gente pode melhorar isso daqui? Com esse programa que a gente chama de aquisição de insumos. Então previamente etapas de obras será feito aí um cadastramento de fornecedores em conversa com o sindicato de lojistas, de Câmara de Indústria pra entender quais são as necessidades do empreendimento, o que tem disponível para ser adquirido nos mercados locais. E também a seleção e capacitação de mão de obra local. Vão ser selecionados e aqueles selecionados vão ser capacitados para trabalhar no empreendimento. A consequência de toda essa movimentação é também o aumento da arrecadação tributária, através dos

impostos municipais, que vai beneficiar a população indiretamente. Outro ponto importante aqui é fortalecimento do Sistema Interligado Nacional, um projeto estratégico pro governo, de aumentar essa disponibilidade de energia e outros programas importantes da gente mencionar. Todos esses impactos positivos. Como que eu vou fazer pra eu poder saber quando vai ter emprego, como é que posso fazer pra cadastrar meu comércio. Nós temos programas, principalmente programa de comunicação social, que é o canal e comunicação entre o empreendedor e a população. Então no folder, nesse folhetinho que vocês pegaram na entrada, tem um número atrás, um 0800, que é o número de comunicação direta que vocês podem entrar em contato. Outros impactos aqui de destaque. Interferência no tráfego rodoviário. A gente sabe que tem as condições dos acessos aqui são precárias, não é, mas é uma garantia do empreendedor que antes de utilizar o acesso ele vai verificar a condição dessa estrada. Ao longo de toda fase de obras esse acesso ele tem de ser mantido numa condição de tráfego para qualquer pessoa, ir e vir, e se esse acesso após, se ele não for utilizado na fase de operação, ele tem que devolver no mínimo na mesma condição que encontrou ou melhor. Outros impactos relevantes aqui, alteração da paisagem, interferência na ocupação do solo, é o que foi mencionado na faixa de servidão. Não é o caso de gerar grandes interferências aqui porque o tipo de atividade econômica que é desenvolvido aqui na região é compatível com o que é permitido na faixa de servidão. Então culturas baixas como o milho, ou mesmo de porte agostivo um pouco médio, como o cacau, ou a criação de gado são atividades permitidas na faixa de servidão. De toda forma, né, nós temos aqui o programa de estabelecimento da faixa de servidão administrativa, inclusive já existem equipes aí do fundiário, a empresa se chama MapasJell, percorrendo umas propriedades, conversando com proprietários justamente pra buscar reduzir, fazer a compensação como foi mencionada e reduzir esse impacto, tá. Outros pontos importantes, essa interferência no cotidiano da população e aumento da demanda por serviços públicos, então a iniciativa vai ser sempre de contratar o máximo de pessoas aqui, mas eventualmente e, principalmente, a mão de obra especializada, né, os montadores de torre, as pessoas que vão trabalhar no lançamento de cabo, terão de vir de fora, né, e essa movimentação de pessoas estranhas, de máquinas, próximo às propriedades pode causar algum incômodo, mas pra isso daqui a gente tem não só a comunicação social, né, ou seja, qualquer situação que ocorrer que for indevida, indesejada, a população ela tem não só a prerrogativa como o direito e, inclusive, é um pedido do próprio empreendedor que comunique tudo o que acontecer. Dentro do programa de educação ambiental a gente tem uma parte específica que é programa de educação ambiental pro trabalhador, em que a gente explica também pro trabalhador, tanto na comunicação social como a educação ambiental, a forma de comportamento, né, como se portar dentro da comunidade que ele está chegando, né, então vai existir um rígido código de conduta, né, pra que esse trabalhador saiba tratar a comunidade seguindo os valores da Sterlite que é, principalmente, o respeito. Ah, com relação ao aumento da demanda por serviços públicos, esse aumento ele não é esperado ser muito, muito grande em função de três aspectos: o primeiro, a situação das doenças endêmicas, né, então com relação à malária, já tá sendo feito esse trabalho junto a SVS, os municípios eles receberão um apoio do empreendedor, por exemplo, com material de laboratório pra se fazer exame de sangue de malária, os exames da gota espessa ou com o borrifador, enfim, com

equipamentos e ações que auxiliam os municípios a combater a expansão da malária. Outro aspecto: saúde do trabalhador. Então a gente tem todos os trabalhadores serão rigorosamente testados antes de serem admitidos pra não trazerem doenças de fora, então principalmente pra malária, né, que às vezes a pessoa pode ter, mas não sabe que tem, então vai ser feito esse controle e, com relação aos acidentes de trabalho, a expectativa vai ser sempre zero acidente, né, nenhum empreendedor quer que ocorra acidente de trabalho, mas de toda forma, o principal atendimento vai ser feito nos ambulatórios, todos os canteiros de obra terão que ser equipados com ambulatório e, se tiver um caso de maior gravidade, vai ser encaminhado pros grandes centros municipais. Bom, diante de tudo que eu apresentei, o que a gente conclui os estudos ambientais eles foram elaborados seguindo as orientações do IBAMA, né, através do termo de referência, nós buscamos avaliar todos os impactos sócio ambientais e propor as melhores medidas pra se compensar e se mitigar os impactos e os impactos positivos tentar aumentar o efeito positivo, lembrando que essas medidas, nessa etapa que nós estamos, são conceituais, o que significa que inclusive esse é o momento pra se discutir e propor novas ideias também, mas diante de isso que nós colocamos que o empreendimento ele viável do ponto de vista sócio ambiental, desde que todas as medidas sejam adequadamente implantadas. Obrigado. Eu queria agradecer, mostrar aqui novamente o zero oitocentos, né, que é o canal de ouvidoria e também aqui o número linha verde do IBAMA e fico à disposição aí pra perguntas. Obrigado.

Flávio

Pessoal, eh... Então agora a gente terminou a primeira parte que é a parte das três apresentações. A gente vai fazer um intervalo de quinze minutos, nesse intervalo vai ter um pessoal de apoio com um formulário pra você se inscrever, tá? Importante: você tem que falar lá se você vai querer fazer sua questão oral, se for oral, vai ser, a gente vai chamar de acordo com a ordem da ficha, você vai receber o microfone pra poder fazer a sua questão, tá, importante: qualquer manifestação, gente, pergunta ou opinião, tem que ser feita no microfone, senão não fica gravado, não vai pro processo. Tá joia? Outra coisa, a gente pedir o máximo possível pra vocês terem cuidado com o tempo, tá, como a gente tem uma festa pra começar aqui fora, tá então no máximo um minuto, dois minutos no máximo pra fazer a pergunta, quem tiver aqui na mesa vai ser três minutos pra responder, tá, pra gente não se alongar muito senão quando começar a festa ali a gente não vai conseguir tocar a nossa audiência. A ideia é que o máximo possível de participação, todo mundo pode se inscrever, pode tirar a dúvida que quiser, vamos pedir só pra ter cuidado com o tempo pra gente ter chance de todo mundo falar. Senão, se tiver que parar por conta do barulho aí fica, fica prejudicado, tá certo? Então não esquece. O pessoal do apoio vai tá ali fora ou alguns aqui dentro com a folha você se inscreve, você só colocar, tem que colocar seus dados e falar se é oral ou você pode fazer a pergunta por escrito aí eu só te chamo, eu mesmo faço a pergunta aqui, aí eu vou direcionar, se eu vou responder pelo IBAMA ou se a gente passa pra consultoria ou pro empreendedor, tá joia? Vai ser, a

empresa tá oferecendo um lanche aqui, tá, a gente pede pra sair por aqui que o lanche é aqui no fundo pra não misturar ali com a festa, tá joia, então quinze a vinte minutos no máximo, a gente retorna. Obrigado.

MC

Senhoras e senhores, nesse momento para recompor a mesa, convidamos o senhor Flávio Luiz de Souza Silveira, representante do IBAMA e presidente desta audiência pública; o senhor Samuel Couto Menezes, representante do IBAMA e secretário executivo desta audiência; O senhor Jell Andrade, representante do empreendedor; o senhor Michael Goulart, representante da empresa de consultoria responsável pela elaboração dos estudos ambientais. Nesse momento, passamos a palavra ao presidente da mesa.

Flávio Luiz

Pessoal, vamo lá, então iniciando a segunda parte da nossa audiência e , é, tenho aqui vários questionamentos, agradeço pela participação e interesse de todos. A música começou lá fora, então vamos tentar fazer o máximo de silêncio aqui dentro e tentar ser objetivo nas perguntas e a gente aqui objetivo nas respostas pra gente poder aproveitar o momento. . Então a primeira pessoa pra se manifestar vai ser o prefeito Adonei, o pessoal passa pra ele o microfone e aí a gente vai discutindo.

Adonei

Bom, boa noite a todos novamente. Ah... Eu quero pedir aí permissão pra fazer seis perguntas. Tá certo? Eu acho que é importante pra nós como gestor do município, para os munícipes nossos que estão acompanhando, Ah... A gente questionar, que o momento, como eu falei no início é esse, não tem outro. Não é isso? Então vamos lá. ah... Quantos quilômetros corta o município de Curionópolis esse linhão que está sendo licenciado neste momento e futuramente será executado? Quem pode me responder? Não sei se é a empresa, se é Ambientares, se é a Sterlite. (inaudível). Todas de uma vez? Tá bom. Pergunta segunda: quantos proprietários rurais o empreendimento está cortando dentro do município de Curionópolis? Pergunta terceira: Se essas negociações com os proprietários de terras estão tendo êxito total? Quarta: qual a distância do linhão para a sede do município e para as vilas do município? Serra pelada, Alto bonito, Curral preto, alguma vila dentro do município de Curionópolis? Quinta: Quantas mãos de obras, direta e indireta que o empreendimento proporcionará para o município efetivamente? Sexta: em relação às condicionantes, sabemos que o empreendimento atravessa uma grande parte do município, sabendo que o custo será de mais de dois bilhões de Reais a obra total do empreendimento na sua finalização. Portanto, sabemos que além de alguns empregos diretos e indiretos, da compensação aos proprietários das terras aonde o linhão irá passar, do ISS que vai gerar para o município de Curionópolis no período da execução do linhão, da operação do linhão, sendo que o ICMS será gerado na comercialização de energia lá no fim, que não é no Pará e, muito menos em Curionópolis. Qual será a real, o real retorno aos munícipes irão obter para que possamos traçar as nossas condicionantes real que ficará para o povo de Curionópolis? São essas.

Flávio

Vamo lá, obrigado prefeito pela participação, vou passar a palavra pro Jell, tentar responder aí todas elas.

Jell

Sim, boa noite. Então a primeira pergunta é quantos quilômetros a linha vai passar dentro do município de Curionópolis. Na realidade tem uma extensão de aproximadamente cinquenta e quatro quilômetros, vezes dois, porque são dois circuitos. E eu tenho depois uma outra extensão de um circuito único que vai na direção de, da subestação de Itacaiunas, ok? São no total isso dá em torno de cento e quatorze quilômetros. Contando duas vezes cinquenta e três, mais o pedaço que vai pra Itacaiunas; Número de proprietários afetados dentro do município de... de Curionópolis, o nosso gerente fundiário Leonardo está verificando, eu já vou ter essa informação; as negociações estão caminhando, estão progredindo, nós estamos ainda bem no início dos trabalhos, logicamente depende todo do processo de licenciamento e acredito que isso responda à terceira questão. Onde tá o prefeito? Tá progredindo ainda, prefeito. Tá bem no início. São oitenta e cinco proprietários mapeados até o momento dentro do município de Curionópolis; a distância do linhão pra, pra sede de vilas, ah... eu não tenho essa resposta agora em detalhes, mas o senhor tem o meu contato e a gente pode passar depois a, a, a informação.

Michael

Só complementar, seu Prefeito, é porque essa informação é muito específica, são vinte e dois municípios, mas essa informação ela consta do EIA. Se o senhor quiser, ficar à vontade, consultar diretamente ou então a gente busca essa informação no finalzinho ali juntos, a gente te indica exatamente a distância pras vilas e pra sede municipal, tá?!

Jell

Da sub estação até Curionópolis é em torno aí de dez quilômetros. Entre oito e doze quilômetros. Depende da localização final, ok?! Fica aqui na estrada, é próximo à estrada entre Curionópolis e... Parauapebas. Com relação à mão de obra. Na realidade é o seguinte, como eu falei nós vamos ter no pico, sete mil e oitocentas pessoas trabalhando na linha, uma parte dessa mão de obra é de mão de obra qualificada e a gente tem que levar em consideração também o seguinte: os serviços são executados em várias fases, então na

primeira fase do projeto, nós vamos tá ainda na fase de supressão vegetal, basicamente, tem várias outras atividades, mas eu só tô explicando a principal. Na sequência nós vamos vir a fase de escavação e construção das fundações, depois a fase de montagem e, da montagem das torres de transmissão e, no final, a fase de lançamento de cabos. Quanto mais a gente aproxima do final do projeto, maior o nível de eh... de qualificação requerido das pessoas que virão a trabalhar no projeto. Então, dar pro senhor agora uma informação de quantas pessoas efetivamente vão ser eh... esperadas né, ah... ser empregadas aqui do município, é algo que nós vamos ter que estudar e isso vai evoluir ao longo do tempo. Assim como nós já nos comprometemos até na conversa anterior que tivemos aqui com o senhor e também com o presidente da câmara, o que nós assumimos como, como, proposta é identificar, e isso já até já está acordado também, com no caso com a Tabocas e também com a Citowers de que nós vamos identificar as necessidades da empresa nas várias fases do projeto, nós vamos tá buscando junto as entidades municipais, a relação dos trabalhadores disponíveis e vamos estar identificando as pessoas que podem vir a trabalhar conosco e também estabelecendo um programa de treinamento, de qualificação dessas pessoas. Seja para o trabalho que não requer tanta qualificação assim, mas que, mesmo assim, precisa de um certo treinamento, eu dou sempre uma... uma... um exemplo, por exemplo, um... um alguém que vá trabalhar na supressão vegetal e que tem que manusear uma motosserra e que se, por acaso, nunca trabalhou nisso, logicamente a pessoa precisa passar por um treinamento básico, por uma questão de segurança sobretudo. Então nós vamos tá trabalhando com vocês de forma contínua pra monitorar a nossa necessidade, a necessidade dos empreiteiros e a disponibilidade de mão de obra local pra gente tá empregando, sempre que possível, na execução do trabalho. Como, como forma de garantir o que nós vamos tá falando aqui, e a gente já propôs isso e isso vai ter continuidade, a gente, nós, nós nos propomos a fazer um monitoramento dessa situação, da evolução, da empregabilidade local ao longo da execução do projeto. Isso junto com o... o... a municipalidade, nós, os empreiteiros que, no caso é a Tabocas e a Citowers e com o monitoramento do IBAMA, ok?! E a última questão?

Michael

Sobre o real retorno dos municípios.

Jell

O retorno, o retorno dos municípios, bom os benefícios são vários que o projeto traz, né, além da, além da possibilidade de emprego, há também maior movimentação da economia local, as empresas também que estão executando, elas têm ah... o compromisso, né, de sempre que possível, tá usando a - a os fornecedores locais, então isso também faz parte do nosso trabalho, seja o posto de gasolina, seja o restaurante, seja o

fornecimento de, de, de, de outras peças que possam ser encontradas aqui, então isso é um compromisso também nosso. Isso também vai ser implementando e a gente pode também monitorar dentro do programa que eu falei similarmente à questão de mão de obra. Além disso o grande benefício pro município é o recolhe - recolhe - recolhimento, recolhimento, perdão, de impostos, mais especificamente o ISS que isso fica diretamente com o município. Precisar o valor que isso, que vai ser gerado agora, vai depender muito do nível de - de - de serviços que serão executados dentro do próprio município. A gente vai recolhendo imposto em cada município. Nós podemos passar depois uma estimativa, mas que tem que ser confirmada durante a execução do projeto.

Adonei

Só réplica, só, só pro pessoal entender, na verdade assim nós temos aqui alguns empreendimentos de mineração. Todos aqui do município sabem nós temos empreendimento de ferro, outro de cobre, não é, aonde passaram por licenciamento dessa natureza. Ao invés do IBAMA foi com a SEMA do estado, não é isso? Então além dos impostos que eles pagam, o ISS, o "CEFEN", lá na LP, na licença prévia, existiam alguns condicionantes, quais são esses condicionantes? Mitigar o impacto. Tudo bem eu sei que esse linhão, o impacto ele é muito menor do que um projeto de mineração. Não tenho dúvida nenhuma, né, mas assim, eu falo na questão de condicionantes, é você reformar uma escola pra sociedade, eu falo é arrumar uma estrada que está realmente danificada, que vai dar àquela sociedade, àquela comunidade um tráfego melhor, é você construir um posto de saúde, e você poder colaborar com a sociedade que está sendo implementada no empreendimento. Isso sim que eu entendo como condicionante, não é? Agora a questão de recolhimento de impostos, isso é obrigação, não tá, tão fazendo favor pra ninguém. Questão de comprar no comércio local, eu acho que é o mínimo de bom senso. Agora condicionante que eu entendo é isso, é você fazer uma escola, é você colaborar lá no hospital e nos postos de saúde, uma vez que vem pra Curionópolis oitocentas pessoas que vão ter que ir lá no posto de saúde a hora que tiver uma febre, que estiver doente, que vão ter que ir no hospital na hora que tiver que fazer alguma sutura, alguma coisa. Isso sim é colaborar e ser condicionado. E é isso que eu vou buscar. Eu vou fazer uma formalização pro IBAMA do que eu vejo que, o município é carente hoje, o IBAMA vai avaliar junto à empresa o que pode ser condicionado. Tá bom? Muito obrigado.

Flávio

Deixa só eu dar uma explicação rápida, só pra ficar claro assim. Dentro do processo de licenciamento, quando se fala em condicionante, condicionantes são, são obrigações muito específicas que tem na licença e sempre uma delas é cumprir o que, aquelas obrigações que são no plano básico ambiental. Tá, então

assim é muito ligado àquela relação de causa e efeito de impacto. Eh... Pela fala do senhor eu vi assim que e a experiência com a mineração, tanto algumas medidas voltadas pra mitigar impacto, aquele impacto que, de fato a empresa traz, vamos supor, como ela traz um contingente grande de trabalhadores, fatalmente vai precisar de um reforço na saúde do município, né. Então isso é uma coisa direta. Outra coisa que você falou, reformar uma escola, aí a gente já parte pra um outro tipo de ação que não tá diretamente ligado ao processo de licenciamento, que é um benefício social, eh... Eu já muita usina hidrelétrica como ações que o banco financiador solicita, um tipo de ação social que assim, é um benefício que traz pro município que não está ligado diretamente ao impacto. Então, esse tipo de benefício a gente não trata no processo de licenciamento. Quando a gente fala de condicionantes, elas são muito específicas, tá. Só pra ficar claro. Quer falar alguma coisa? Entendeu prefeito? A gente trabalha muito assim com mitigação dos impactos diretos, tá? Passando pro próximo, gente, Emanuel de Souza vai fazer a pergunta oral também.

Emanuel

Boa noite a todos, eu tenho... tá ok... eu tenho quatro perguntas pra fazer para os senhores. A primeira pergunta é se a empresa Sterlite ela vai cumprir com as normas e o projeto de lei do município 001/2018, aonde esse projeto de lei, ela obriga às empresas que vier se instalar no município, contratar setenta por cento das mão de obra locais, cinquenta e cinco por cento voltado para a área masculina e quinze por cento para a área feminina. A primeira pergunta. A segunda pergunta é e que as pessoas que for contratada de dentro do município que elas apresentarão um-um... que elas apresentarão que são moradores de Curionópolis através do seu título eleitoral com, no mínimo seis meses de residência e domicílio no município de Curionópolis. A terceira pergunta é que o senhores das empresas gerem para os nossos jovens a capacitação e a oportunidade do primeiro emprego. Hoje nós temos jovens saindo do ensino médio, cursando a área técnica e quando sai não tem essa oportunidade. A minha quarta e última pergunta é que Curionópolis tem mão de obra qualificada, Curionópolis tem engenheiro, Curionópolis tem montador de LT, igual algum dos senhores disse que não tinha, mas temos. Nós temos técnico de segurança, temos engenheiro ambiental. Toda área que vocês precisar, Curionópolis tem essa capacitação. Obrigado.

Jell

Senhor Emanuel, com relação ao cumprimento à respeito de leis locais. Existe uma questão de qualificação. Como eu expliquei para o senhor, as várias fases do projeto, mais a gente vai ao final, maior o nível de qualificação. Logicamente para as empresas que estão trabalhando aqui quanto mais gente local ela empregar melhor é pra empresa. Pelos custos. E melhor não só pra empresa, mas pra todo mundo. Pro município, pra própria empresa e pro meio ambiente. As condições socio econômicas também. Porque a mão de obra local ela não impacta no deslocamento de pessoas, e portanto, a contratação fica mais barata pra empresa. Por outro lado, existe a questão de não sobrecarregar as instalações públicas, já que nós estamos utilizando mão de obra local. Tudo isso é benefício. Agora a gente fixar, 70, 65, ou 75 % desse pessoal é que vai se aproveitar daqui, é algo que, hoje é difícil de dizer. Porque primeiro a gente vai ter que evoluir isso ao longo do tempo, são várias frentes de trabalho. Então nada vai impedir, por exemplo, de uma pessoa de Curionópolis, que tá indo trabalhar na divisa com Tocantins. É algo que pode acontecer. Certo? Então assim. Nós nos propomos é fazer um processo totalmente transparente, como eu expliquei, nós vamos levantar a necessidade das empresas, nós vamos compartilhar as necessidades com os municípios, nós vamos receber do município quais são as pessoas que estariam se candidatando a essas vagas, e nós vamos inclusive depois junto com as empresas, as empreiteiras, da qual a Tabocas já está aqui implementada em Curionópolis, implementar um programa de qualificação. E isso vai ser monitorado, é isso que a gente propõe, pelo Poder Público e pela municipalidade e também pelo IBAMA. Ok? E também vamos respeitar a regra dos seis meses sempre que possível, não tem problema.

Flavio

Vamos lá, senhor Anderson Aurelio, tá por aí? Anderson Aurelio. Não está, gente? Anderson Aurelio. Oi? Mas ele tá presente? Tá não? A gente só faz as perguntas de quem está presente. Everton Henrique dos Santos. morador de Curionópolis, tá aí? Everton. Oral ou eu faço? Eu faço. Então vamos lá, gente. Ele tá perguntando se a contratação de funcionários vai ser por município ou por canteiro.

Jell

O local de trabalho das pessoas logicamente vai ser nos canteiros e distribuída ao longo da linha. Certo? Nós vamos estar fazendo a captação de recursos humanos junto aos municípios. Então a mesma oportunidade que nós vamos estar dando às pessoas de Curionópolis, porque nós vamos estar passando aqui, também vai ser dada às demais pessoas dos demais municípios. Não se esqueça que nosso projeto é um projeto linear, ele tem como a gente já viu na apresentação, 443 quilômetros entre Xingu até Serra Pelada, a sub estação de Serra Pelada, melhor dizendo, e outros 410 quilômetros entre a sub estação de Serra Pelada e a sub estação de Miracema. E aí atingimos 22 municípios e temos que garantir a igualdade de

oportunidades para as pessoas em cada um desses municípios que serão afetados. (inaudível da plateia)
Claro, gente.

Flavio

Vamos lá, Francisco Antonio Ramos de Araújo. Senhor vai fazer ou eu faço, oi? Tá, vamos lá. Como vai ser o pagamento da contribuição das áreas onde irá passar as linhas de transmissão? Vai ser por metro quadrado ou corrido ou por torre? Se a área urbana vai ser no mesmo valor da área rural.

Jell

Vou responder essa pergunta, vou pedir ajuda do nosso gerente fundiário, Leonardo Cruz. Na realidade o pagamento, a compensação pelo incômodo de estar passando uma linha de transmissão na propriedade, ele existe um processo por trás disso. Isso está regulamentado através de normas. Então nós seguimos a norma brasileira. que fala sobre esse processo. E logicamente nesse processo é avaliada a terra nua e também avaliada as benfeitorias que existem nas diversas propriedades, sejam elas benfeitorias produtivas, como as lavouras, o cultivo, ou mesmo a área de pastagem, seja ela benfeitorias fixas, como currais, como casas, e nós fazemos então uma avaliação do impacto que a linha de transmissão e a área de servidão vai trazer em cada propriedade e a definição do valor a ser compensado ao proprietário é feito em caso a caso, numa negociação direta, baseado sempre nos valores de mercado. A diferença, logicamente, dentro desse processo, existe uma diferença entre a área urbana e a área rural. A área urbana ela normalmente ela tem um número maior de benfeitorias, os valores de compensação tendem a ser maiores, ok?

Flavio

Vamos lá, gente, senhor João Julio do Amaral. João Julio do Amaral vai fazer pergunta oral.

João Júlio

Boa noite. Boa noite senhoras e senhores, meu nome é Julio Amaral, nós somos proprietários da Transtech Engenharia e duas empresas que prestam serviço na região. Nós estamos no Estado do Pará, do Maranhã e Tocantins. Mexemos com terraplanagem e mexemos com linhas de transmissão também. Já prestamos

serviço pra Camargo Correia, ABP e TKint. Eu sou ex-integrante da Eletronorte e a gente conhece esse, a explanação que eles ali estão, sempre estão propondo a nós aqui. Realmente não quero nem tanto explicar o que a gente faz, mas perguntar a vocês como que nós fazemos para se cadastrar a vocês para prestar serviço. Chegou em boa hora, nós estamos precisando. Muito obrigado.

Jell

Senhor João, prazer em conhecê-lo e bom saber que o senhor está operando na região, nós temos aqui representantes das empresas que podem pegar o contato do senhor, quando estabelecer esse contato comercial, e a partir daí desenvolver os trabalhos, ok? Temos representantes aqui da Tabocas, e também da Citowers que podem entrar em contato com o senhor ainda hoje, e pegar os contatos, ok?

Flavio

Wilson Gonçalves Lima, tá aí? Quer fazer oral ou eu faço aqui? Posso fazer, vamos lá. Ele tá perguntando o seguinte: já que a sub estação vai se chamar Serra Pelada, qual a distância entre a sub estação e o distrito de Serra Pelada, e a sede do município?

Jell

Então, a distância entre a sub estação de Serra Pelada e só pra poder registrar: o nome Serra Pelada foi dado através da ANEEL. Já recebemos o edital da ANEEL com esse nome. Então a distância entre a sub estação de Serra Pelada até a cidade de Curionópolis é um torno de 10 quilômetros. Agora a distância entre a sub estação de Serra Pelada e a mina de Serra Pelada desativada, que eu conheça pelo menos, ou que esteja ainda em operação, eu não sei dizer hoje. Podemos verificar e informar posteriormente. Mas ela não tem nenhuma interferência, nenhuma relação entre a sub estação de Serra Pelada e a mina de Serra Pelada.

Flavio

Vamos lá, gente, mais uma sobre mão de obra. Elailson Silvio de Lima, Elailson. Pode fazer. "Sobre a contratação de trabalhadores locais, quais as áreas e serviços oferecidos.

Jell

Num empreendimento deste porte são várias as áreas necessárias pra execução dos trabalhos. Nós temos funções de todo o tipo. Funções administrativas, de escritório, funções de no próprio canteiro de obra. Por exemplo, almoxarife, controle de entrada e saída de equipamentos e tudo mais, e temos logicamente as diversas atividades de construção. E aí, enfim, tem pedreiros, carpinteiros, tem eletricitas, motoristas, enfim. Uma quantidade bastante grande de opções. Como eu falei, as empresas tem um compromisso com a Sterlite de listar essas necessidades por função, indicando o nível de qualificação necessário, e depois nós vamos buscar isso junto à comunidade para preencher as vagas, preferencialmente, ok?

Flavio

Corrija se eu estiver errado, é Velane, ou Elane, Ilane Pedrosa. Eu posso fazer? Vamos lá. Ele tá perguntando sobre a contratação de mão de obra também: "por que no nosso município os profissionais, como técnicos e engenheiros, não tem oportunidade de trabalhar nesses projetos, nesses projetos, como por exemplo a Tabocas não contratou profissionais das áreas citadas aqui do nosso município" Oi? Gente, tem que falar no microfone, senão a gente não regista, por favor.

Onélia

Oi. Boa noite, eu me chamo Onélia, sou da cidade de Curionópolis. Ok? Senhores, boa noite, né? Como meu amigo perguntou aqui, isso é verdade, procede, eu tô cansada de deixar currículo na Tabocas. Nunca nem fui selecionada pra poder ir lá. Nem pra ver nem uma entrevista, entendeu, e eu sou técnica de segurança e sou engenheira de segurança também. E sou do município e não estou tendo oportunidade, tá ok?

Jell

Andréia? Desculpe, eu não entendi o nome. Onélia? Desculpe com os nomes, mas é o seguinte, como eu costume sempre dizer, e as pessoas que estão mais próximas de mim estão cansadas de escutar isso que eu vou falar agora, a gente não consegue mudar o passado. Mas a gente consegue fazer um futuro melhor. Então a proposta nossa é aquela que eu falei da gente estar, fazer o levantamento das vagas disponíveis e vamos buscar a contratação local. E isso vai ser feito de uma forma muito transparente. Então não tem nenhum problema logicamente pra você se candidatar e outras pessoas que estão ouvindo aqui, e outras

peessoas que vão vir, e nós vamos estar considerando a oportunidade pra todo mundo em todo o sentido, ok?

Flavio

Vamos lá, Manoel Alves Noronha, vice-prefeito de Eldorado. Tá aí? Quantas pessoas serão contratadas no município de Eldorado?

Jell

Eu acredito que eu já respondi essa questão sobre as necessidades e as oportunidades que serão dadas a todos os municípios que serão impactados pelo projeto. Esse trabalho que nós vamos fazer é um trabalho que vai ter que ser estendido, não só para Curionópolis, mas para todos os municípios que estão afetados pelo projeto. Então nós vamos estar levantando as nossas necessidades e buscando junto aos municípios os candidatos, e a partir daí entra num processo de seleção e qualificação de mão de obra.

Michael

Só reforçando aqui, seu Manoel, que já foi falado anteriormente o processo seletivo ele não vai ser por canteiro de obras, porque senão a gente estaria privilegiando 13 municípios e a linha intercepta 22 municípios. Então quando o processo seletivo for aberto, entro do programa de seleção e qualificação de mão de obra, ele vai ser expandido pra todos os municípios, terão oportunidade as pessoas de se cadastrar e participar pra contratação, ok?

Flavio

Vamos lá, agora a gente tem as quatro perguntas da Onélia. Eu faço ou a senhora quer falar? As quatro, tá? Mas depois vai ter um outro momento que ela tem tanta dúvida que vai separar um tempinho só pra ela após a audiência, vamos nessas quatro aqui primeiro.

Onélia

Boa noite novamente, eu me chamo Onélia, sou daqui de Curionópolis, e minha pergunta é: qual tipo de benefício será entregue às cidades com projeto instalado? Primeira pergunta. Como será feito o desenvolvimento social? Pera aí. Gostaria que vocês também falassem pra gente aqui, como será feito o programa de saúde e segurança do trabalho? E a outra pergunta, outra pergunta é sobre questão de trabalho também, que já foi respondido várias vezes aqui então deletar essa pergunta, tá ok, obrigada.

Jell

Onélia, com relação aos benefícios. Eu mencionei alguns deles, posso falar. O primeiro deles é justamente a possibilidade de estar trazendo oportunidades de emprego pra região. E isso tá entrando dentro do programa que eu já falei, do compromisso que a gente assumiu, esse é um primeiro benefício. O segundo benefício: nós falamos de, uma vez escolhidas as pessoas, a gente fazer um programa de qualificação de mão-de-obra. Esse é um grande benefício, porque as pessoas que não tem qualificação, ou querem se qualificar numa outra atividade, depois do projeto, o projeto tem uma duração, ele começa em abril de 2019 e vai até junho de 2020. Após a finalização do projeto a pessoa que tenha passado pela qualificação e tenha trabalhado efetivamente, se ela se qualificou pra uma nova função ela ganhou uma nova profissão. E isso é extremamente importante, porque ela pode depois ir trabalhar em qualquer outro empreendimento, e se recolocar não só no município ou nas áreas circundantes, ou mesmo em outros Estados. Então isso abre um grande horizonte pra qualquer um. Esse é um segundo benefício. O terceiro benefício é justamente a movimentação da economia local, das empresas que vão estar se instalando vão estar consumindo localmente. Seja produtos como combustíveis, tintas, outros implementos que são necessários à execução do trabalho, sejam serviços. Então isso também movimenta a economia e permite que haja um desenvolvimento, logicamente, com impacto social. Eu vou passar aqui pro meu colega, o Michael, que vai poder falar sobre o desenvolvimento social, programa de saúde e segurança do trabalho.

Michael

Pra Onélia, né? Bom Onélia, inclusive, pegando a fala do Jell, pra mim desenvolvimento social antes de qualquer coisa a gente precisa ter uma economia sólida, então quando a gente fala do empreendimento, que no pico de obra ao longo dos municípios vai empregar quase oito mil pessoas, certamente trará benefícios econômicos, e esses benefícios econômicos eles podem ser revertidos em benefícios sociais. Então pegando por exemplo a questão da geração de impostos. Esses impostos que são gerados obviamente eles podem ser aplicados, utilizados pelos prefeitos dos municípios pra aplicação em projetos sociais nas áreas mais carentes, como na apresentação, todos os municípios, sem exceção, possuem carências, seja no esgotamento sanitário, seja no abastecimento de água, que ainda é muito através do

sistema individual e não coletivo, enfim, existem muitas situações ligadas diretamente a esse benefício. Agora, que outras ações o empreendimento pode trazer pro desenvolvimento social? Então, por exemplo, uma situação que eu citei na audiência anterior, lá em Novo Repartimento, o empreendimento vai trazer muitos empregos, mas esses empregos prioritariamente são na área de construção civil. Será que a população toda do município está interessada somente em construção civil? Então assim, existe oportunidade, por exemplo, de desenvolver projetos sociais pra reforço de agricultura familiar, eventualmente esses agricultores fornecerem insumo pro empreendimento? Sim, é possível. Programas de educação ambiental vão ser desenvolvidos ao longo do projeto também, curso de formação pra educadores, então existem uma série de projetos que ainda não estão apresentados, mas podem ser discutidos, porque as medidas que eu apresentei, como eu falei, são fase conceitual ainda. Por isso que esse momento aqui é importante de participação, assim como manifestação de vocês no processo, pra que a gente possa discutir que outras medidas que sejam pertinentes obviamente aos impactos do empreendimento, mas que outras medidas a gente pode trazer contribuindo pro desenvolvimento social. Com relação ao programa de saúde e segurança do trabalho ele é proposto pra mitigar o impacto pra potencial ocorrência de acidente de trabalho. Você é da área você sabe que, invariavelmente, qualquer obra está sujeita a ter um acidente ou um incidente. Empreendedor nenhum quer que isso aconteça. Então é necessário que essas empreiteiras elas tenham engenheiro de segurança do trabalho responsável e um ou mais técnicos de segurança em determinadas frentes de obra. Aí essa definição de quantos técnicos por frente, ou por canteiro, isso vai de acordo com o número de funcionários e de atividades. Nós estamos ainda em fase conceitual. Então obviamente cada empreiteira vai ter que pegar o seu plano de trabalho, o seu plano de ataque vai definir melhor isso. O que vai acontecer ao longo da obra todas as empresas tem que seguir as normas regulamentadores. E obviamente a gente vai reportar isso pro IBAMA mostrando que as medidas de controle estão sendo implementadas por cada empresa e a gente tá realmente mitigando o impacto. Então assim, até complementando sobre a questão da oportunidade e emprego, como o Jell falou, todas as pessoas que estiverem capacitadas, qualificadas, pode não ter 100% da qualificação, mas que seja possível de participar de um processo seletivo será convidada a participar, mas uma coisa que a gente não pode garantir, nenhuma empresa não pode garantir é, porque você ou outra pessoa está participando, necessariamente será contratada porque é um processo. Então obviamente terão certamente existem ao longo dos 22 municípios também outros formados em técnico de segurança do trabalho, engenharia de segurança do trabalho, mas o que é garantia, certeza de que todos participarão do processo. E outro ponto importante, além dessa parceria que está sendo feita, a Sterlite já colocou isso na audiência anterior e está colocando nessa, parceria com as municipalidades, a gente tem um programa de comunicação social, que tem como função estabelecer esse contato com a população, inclusive pra atividade como essa, de divulgação de oportunidade de empresa, ou diretamente, ou de oportunidade de fornecimento de serviço, ok?

Emanuel

Boa noite, sou Emanuel da Hidrotec mais uma vez.

Flavio

A gente ainda tem mais uma aqui.

Emanuel

Só uma réplica aqui à respeito da pergunta do cidadão. Os senhores podem ver que a maioria das perguntas hoje aqui é voltada para a área de empregabilidade. A gente sabe que o município de Curionópolis é muito pequeno pra esse tanto e povo parado. A gente tem exemplo de empresas que estão instaladas no nosso município, e não estão cumprindo com as leis municipais, não estão vindo contratar o nosso povo, que tá aí parado. É muito triste eu ver na esquina um companheiro meu, profissional, técnico, trabalhando de ajudante. Queremos que a empresa não rebaixe as carteiras dos futuros funcionários que vier a ser contratado, e que os senhores que estão hoje aqui, tudo que vocês estão falando não fique só em palavras, mas que vocês ponham em prática, porque já tiveram outras audiências e nada mudou. Então se a empresa vai se instalar que seja só no trecho de Curionópolis, mas que o emprego seja voltado pra nossa população, que tudo sofre por isso. Chega de desemprego. E isso aí, valeu.

Flavio

Vamos lá, senhor Zacarias Chagas Monteiro Filho. Zacarias, pode fazer? Vamos lá, gente. São cinco, vamos lá. Primeiro, qual a extensão do linhão no município de Dourado? Quantos produtores serão atingidos pelo linhão? E qual o valor de indenização para cada prejudicado? Os produtores em Eldorado ou na linha toda? Na linha toda, tá. Quantos empregos serão gerados em Eldorado, já foi até respondido, acho. Quais os impostos gerados e os valores que o município será beneficiado? E se vai ter canteiro de obras em Eldorado.

Jell

Eu vou começar a responder. (voz indeterminada: seis quilômetros em Eldorado). Eu vou começar a responder pela última pergunta, o senhor Zacarias. Realmente vai ter um canteiro de obras em Eldorado da empresa Citowers, é a que vai construir a linha de transmissão de um circuito entre a sub estação de Serra pelada e a sub estação de Itacaiúnas no município de Marabá. O impacto pela, a extensão da linha no município de Eldorado, pela informação que eu tenho aqui, da ordem de seis quilômetros. O número de produtores nós vamos verificar, quatro, quatro produtores, só um minuto por favor. Dois produtores. Número de produtores impactados no município de Eldorado são dois. A indenização a ser paga, como eu expliquei, ela obedece a um processo. É uma negociação individual com cada um dos proprietários. Não sei se ficou clara a minha explicação anterior, mas se ficou é a gente vai seguir o que diz a legislação e a norma, e os valores de mercado. O número de empregos no município de Eldorado. Como eu expliquei também, é um processo. Nós vamos estar divulgando as vagas, a necessidade das empresas nos municípios, e vamos estar buscando coletar as informações das pessoas pra poder preencher essas vagas. E a nossa proposta até, até pra responder um comentário do colega anterior, é que isso seja feito de uma forma muito transparente junto à municipalidade. Pra que todo mundo veja o que tá realmente acontecendo, ok, a questão do valor dos impostos. Como eu disse, depende muito da quantidade de serviços que vão ser executados dentro do município. Então hoje eu não consigo dizer exatamente quanto que é. Sim, pela extensão você tem uma ideia, mas não quer dizer que você, por exemplo, no caso de Curionópolis, como nós temos aqui uma das, um dos canteiros da Tabocas, e além disso tem a sub-estação, além disso vou passar com a linha, o valor dos impostos tende a ser maior do que em outros municípios, ok, eu acho que eu varri todos os pontos. Obrigado.

Flavio

Pessoal, mais alguém quer se manifestar? Das perguntas que eu tinha inscrito acabou. Mais alguém? Não? vamos lá, então vou fazer o encerramento da audiência, tá joia? Depois eu solicito que o Prefeito, Prefeito tá aí ainda? Tá. Se o senhor puder ficar pra assinar a ata com a gente, coisa rápida. Não tendo mais questionamentos, os documentos aqui protocolados, os questionamentos apresentados, a mídia de gravação, a ata sucinta aqui lavrada, e a ata transcrita de acordo com o regulamento, em seus artigos quinto, décimo-segundo e décimo-terceiro, serão incorporados ao processo de Licenciamento Ambiental 500 KV Xingu - Serra Pelada, Circuitos 1 e 2; Serra Pelada - Miracema, Circuitos 1 e 2, Serra Pelada - Itacaiúnas Circuito 1, e sub estação 500 KV Serra Pelada. As vinte e duas horas e vinte e oito minutos do dia 27 de novembro de 2018 eu, Flavio Luis de Souza Silveira, representante do IBAMA, declaro essa audiência pública válida para fins do processo de Licenciamento Ambiental da linha de transmissão em 500 KV Xingu - Serra Pelada, Serra Pelada - Miracema, Serra Pelada - Itacaiúnas, e sub estação de Serra Pelada. Boa noite a todos, muito obrigado pela participação, parabéns pelas perguntas sobre emprego, a gente fica muito feliz

quando vê esse nível de envolvimento e de interesse da população no empreendimento, precisando da gente, estamos à disposição. Ajuda a gente a fiscalizar as obras. Obrigado.

(Aplausos)